

DIÁRIO DE AVEIRO

Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Presidente da Câmara de Aveiro  
Praça República  
3800 AVEIRO

INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS  
Lourenço Peixinho, 96-1.<sup>o</sup>-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

## FARAV adeus... até para o ano



Nos últimos dias da FARAV/85, foi grande a afluência do público. O nosso repórter captou a imagem de um dos stands mais visitados. Ler na pág. 3

## Pelo prestígio do futebol!!!

TORNEIO CIDADE DE AVEIRO



Os presidentes do Beira Mar e do Recreio de Águeda desceram ao relvado antes do início do torneio. Significado: amizade.

Ler em Desporto



**D. JOÃO  
EVANGELISTA  
DE LIMA VIDAL:  
«UM PEDAÇO  
DA NOSSA TERRA»**

Ler na página 2

## Mais violência na África do Sul

— POLÍCIA MATOU 2 NEGROS  
E DETEVE 152

**A polícia sul-africana matou dois negros e deteve o número recorde de 152 pessoas em 24 horas, enquanto líderes negros avisaram que «muitos brancos» morrerão na luta para derrubar o Governo de minoria branca.**

A violência nas cidades negras e o aviso do proibido Congresso Nacional Africano surgiram dois dias depois de o Presidente Pieter Botha, num discurso em Durban, não ter anunciado como se esperava, alterações significativas no sistema de «apartheid».

Em Pretória, o tenente da polícia Tom Jefferson afirmou que as forças de segurança tinham detido até sábado à noite pelo menos 152 pessoas, num período de 24 horas desde que o Governo ordenou a aplicação do estado de emergência em 21 de Julho.

Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano afirmou que o discurso proferido pelo Presidente em Durban constituía uma «arrogante reafirmação de P.W. Botha segundo a qual o sistema de 'apartheid' prosseguirá

inalterado» e apelou ao Ocidente para que imponha sanções económicas contra a África do Sul.

Entretanto, o secretário norte-americano do Comércio, Malcom Baldrige, afirmou sábado que os Estados Unidos deviam ter cautela com a imposição de sanções económicas contra a África do Sul porque os negros do país podiam ser os mais afectados por tais disposições.

Baldrige citou comentários feitos pelo líder zulu Mangosutho Gatsha Butheleyzi, chefe da maior tribo sul-africana.

«Isto torna o problema muito difícil» — acrescentou.

Baldrige comentou ser ainda muito cedo para dizer se o Presidente Ronald Reagan vetará as sanções económicas caso estas sejam aprovadas pelo Congresso. — NP



SINGAPURA — Bombeiros combatem fogo na maior refinaria de Singapura. No combate às chamas ficaram feridas 22 pessoas.

### NESTA EDIÇÃO

**P.S.D. INSISTE  
EM DEBATE TELEVISIVO**

Ler na página 6

**PERANTE O PAPA  
MILHARES DE QUENIANOS  
RENOVARAM VOTOS  
DE CASAMENTO**

Ler na página 7



WASHINGTON — A Administração Reagan, mesmo depois do discurso de Pieter Botha, e dos tumultos que continuam na África do Sul, reafirmou, através do secretário de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Coker (na foto) o seu «empenhamento construtivo» na sua política em relação à África do Sul.

# D. João Evangelista de Lima Vidal

## «Um pedaço da nossa terra»



D. João Evangelista de Lima Vidal (Fot. Henrique Ramos, Aveiro).

O nosso Bispo é ainda — sem desprimor para com D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro e Presidente da Conferência Episcopal — D. João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro, que dos anos quarenta até cerca dos anos sessenta acompanhou os destinos da Diocese e, mais ainda, nasceu em Aveiro e em Aveiro se criou, o que — sapidar ente — refere assim:

Eu nasci em Aveiro, ao que suponho na proa de alguma bateira. Fui baptizado, à mesma hora, nas águas da nossa Ria. Abriram-se-me os ouvidos ao som cadencioso dos remos no mar, ao pio estríduo das famintas gaivotas, ao praguejo inocente dos pescadores. Encheu-se-me o peito à nascença do ar salgado da maresia. S. Francisco de Assis chamava a estas coisas irmãs: o irmão Vouga, o irmão luar que à noite o prateia, as irmãs espumas, areias, estrelas.

Mais do que uma simples fraternidade, do que a suave harmonia da natureza e da alma, julgava o bom Bispo que haveria ali uma verdadeira encarnação, o encontro de duas coisas no mesmo ser. E acres-

centava:

Nós, os de Aveiro, somos feitos, dos pés à cabeça, de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de montinhos de sal e areia, até de naufrágios. Se nos abrissem o peito, encontrariam lá dentro um barquinho à vela, ou então uma bóia ou uma fateixa, ou então a Senhora dos Navegantes.

E sintetizava, nesse **Correio do Vouga** de 8 de Novembro de 1952:

Assim plasmado de Aveiro, com os beijos a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma, (...) eu sou uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aguarela de Aveiro; eu sou um pedaço da nossa terra.

As transcrições do n.º 1115 do **Correio do Vouga** parecem dizer o que D. João intensamente sentia e nós não saberíamos traduzir melhor: **pedaço da nossa terra**, é assim que nós o vemos, confundido com ela, não havendo que levar a mal se sempre e sempre lhe chamarmos **o nosso Bispo**.

Uma noite, numa pastelaria de Lisboa, para o Conde Redondo, perto da Rua da Socie-

dade Farmacêutica, o Professor Doutor Vitorino Nemésio dizia-me, (sic, de acordo com os meus apontamentos), falando de D. João Evangelista de Lima Vidal:

— **Leio-o com a mesma unção com que leio o Bernardes. É um clássico do nosso tempo.**

Nemésio disse tudo. Quem quiser compreender melhor, nada de melhor do que iniciar-se, por exemplo, com **Aveiro, Suas Gentes, Terras e Costumes**, que no ano de 67 a Junta Distrital editou, em selecção do João Gonçalves Gaspar e com introdução do actual Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. São de antologia o trecho citado, que vem lá, ou os que recebem os títulos: **Na Escola Primária; No Colégio; A Tentação; Os Arcos; A Volta dos Arcos; O Senhor dos Passos; A Ria de Aveiro; A Pesca; O Senhor das Barroças; Torreira; José Estêvão; O Padre Passante; O Padre Costa; Rabumba, etc., etc.**, e ler D. João Evangelista de Lima Vidal é efectivamente ler um clássico; para os aveirenses, ler as crónicas citadas é impregnar a alma do mais são e sápidos aveirismo.

Mas D. João Evangelista de Lima Vidal está presente, para muitos, não apenas nas suas páginas: ele está ali, todos os anos, em Outubro, na inauguração do ano lectivo, no Liceu de José Estêvão; ele ali está a fazer-me uma festa bondosa, — eu criança, — em casa do Carramona, onde passava alguns dias, quase todos os anos, na Torreira; ele está ali, a receber-me, a mim e ao Sérgio, contra a vontade do meu caro Padre Manuel Caetano Fidalgo — hoje pároco na Torreira, — contos largos que poderiam contar-se.

Ou que vão contar-se?

Eu conto, apesar de tudo, para ilustrar, com um episódio apenas, a extrema bondade, a simplicidade, a quase ingenuidade do nosso bom Bispo.

Um dia o Sérgio, companheiro do Liceu de José Estêvão, — estás a ler-me o Sérgio Reis da Costa, em Albergaria-a-Velha?, — o Sérgio, — ia a dizer, — lamentava-se-me de não ter elementos para um trabalho encomendado pelo Dr. Patrício para a disciplina de Geografia. O meu era sobre a Madeira, (cautela, não vão lê-lo o Jasmim Pereira, O Alberto João Jardim, e tenho pena de que o não haja lido o meu querido Edmundo de Bettencourt); o do Sérgio, (és tu, meu malandro!), sobre Angola.

— Angola!?

Pensei um instante, disse-lhe ir pedir a uma tia alguns números de certa revista missionária, salvo erro editada em Cucujães, e, — ideia luminosa!, — e se fossemos os dois pedir ao Bispo alguns elementos, já que fora Bispo de Angola e Congo?

Se bem o pensei, melhor o fizemos, — e lá fomos os dois, como quem ia comprar cigarros avulsos à Raposinha, ao Paço Episcopal: o Bispo não diria, não deveria dizer que não.

Dizer, — não disse, só que tinha um escudo: o Reverendo Padre Fidalgo, que nos veio receber, foi muito gentil, etc., etc., mas... deixa ver... há... havia um livro muito bom, **Por Terras de Angola**, de Sua Excelência Reverendíssima, claro; apenas que estava esgo-

tauíssimo, o Senhor Bispo não poderia emprestá-lo.

Insiste, flecte, — a técnica do **Cabra Malhada**, — o Sérgio teimava que era só para tirar uns apontamentos, e, nisto, sorrateiro, D. João aparece, seu sorriso bondoso por trás das lunetas, e que deixasse lá entrar os **meninos**, os meninos estes dois marmanjos, estas duas prendas, dois pássaros bisnauas, duas peças do quinto ano do Liceu, aí pelos quinze anos, muito bons rapazes, — como agora já nem há.

Só quem não conheceu o Bispo de Aveiro é que pensa que ele não terçaria armas a favor dos rapazes: Padre Fidalgo estava vencido. **Por Terras de Angola**, dir-se-ia, era propriedade do Sérgio.

— Eles depois trazem.

Padre Fidalgo encolheu os ombros e, passado um mês, porventura, este vosso amigo chegou-se às **Cinco Bicas**, por onde o Sérgio se aboletara. Para aqui, para ali, tá, trá-tá-tá, e como ia o trabalho do Geografia?

— Já fizeste?

Perfeito. Perfeitíssimo. **Por Terras de Angola** apresentava buracos, tantos quantos a lâmina de barba soubera sulcar à volta das ilustrações: o livro era um buraco!

O Sérgio, — ele não deixará dizer que eu minto; — sentia-se confundido. Num fim de tarde, dera-lhe para ali, nem sabia que fazer. E pronto, o lixado era eu, conhecido do Padre Fidalgo, — quase ia em dizer que conhecido do Bispo, que no **Correio do Vouga**, me dedicara um dia uma das suas crónicas da Torreira. (Calma aí, que não estou a fazer reclamo, que o Padre Gaspar não a incluiu no livro atrás citado!)

A memória das pessoas é curta, muito curta mesmo. Até é capaz de esquecer o que o Diabo lembra. Até, e vai daí, passados dois anos, ou quase, eu e um (hoje) Senhor Doutor da Murtosa, muito dado às escritas, resolvemos «fundar» um jornal. Sabido o que hoje sei, teria ido falar com o Dr. José Pereira Tavares e, daí à ressurreição do jornal que o Dr. Mário Sacramento havia dirigido, era um passo, já porque o tal aluno, hoje doutor, era bastante considerado, já porque eu era «menino bonito» do meu antigo Reitor. Mas qual quê!? O Paço do Bispo atraía-me, levou-nos lá. Para um conselho, até porque aquilo, com Censura e o diabo a sete, era muito complicado, para se não falar já na massa.

Avenida acima, vira-se à esquerda, para onde era o Dr. Adérito, — o médico escolar, — e, mais ou menos por aí, eu parei: o Sérgio tramara-nos a vida, dois anos antes, quando lixara o livro.

— Raul!... Não vou...

Expliquei, e não fomos, o bom do Bispo não chegou a entrar na nova jogada.

Não entrou, e bem: com a alma que todos lhe conhecíamos, a esta hora, para facilitar, era capaz de nos ter dado o **Correio do Vouga**, que, graças a Deus, ainda hoje vive e viverá, **per omnia saecula saeculorum**. É que, com o nosso Bispo, o D. João Evangelista de Lima Vidal, clássico do nosso tempo e tudo o mais, nunca se sabe se até lhe despiríamos a faixa e a batina, se nos daria o Paço, se nos legaria Aveiro. **Pedaço da nossa terra**, de si próprio era capaz de se despir.

## Flagrantes da cidade

A palavra solidariedade ainda não caiu em desuso, se bem que afastada um tanto de muitos dicionários, de pessoas que no seu quotidiano se esquecem que a vida não é uma selva.

Primeiro foram os americanos: «We are the World» foi o tema escrito e escolhido para sensibilizar as pessoas, para lhes lembrar que em África há fome. Depois, foram os portugueses com o «Abraço a Moçambique», testemunhando assim ao povo dirigido por Samora Machel que não estava só. Aqui, contudo, não entendi Moçambique? Tudo bem, mas então e os outros? Os próprios portugueses, que aqui no continente, vivem em situação bem difícil? E os timorenses do Jamor? Não estarão eles necessitados de nada?

Tudo isto é muito lindo, muito comovedor. Contudo e tal como todas as coisas feitas publicamente, há quem disso tire dividendos. No fundo... é como no Natal, quadra em que cada um de nós, se sente na obrigação de dar alguma coisinha. E então se o conseguir fazer com publicidade, será ótimo. No mínimo terá o rótulo de bom, de caridoso, esses ninguém lhes tira. Já que o Prémio Nobel — lá que caía como sopa no mel, caía — esse é para os outros, aqueles que têm os meios de difundirem mundialmente a sua arte de bem fazer.

Inverter as estruturas numa sociedade corrupta, não será tarefa fácil. Mais difícil ainda é «virar o mundo». Mas é possível, sem grandes alardes, sem manifestações públicas, sem parangonas nos jornais, sem problemas eleitoralistas, organizar de base uma sociedade, que permita que ricos e pobres (sempre os houve, sempre os há-de haver), possam coexistir sem o recurso ao caixote do lixo. Como eu há dias vi uma mulher fazer. Acompanhada de três filhos. Exotou dois cães e foi à procura sei lá de quê. Essa mulher nunca ouviu por certo, estes discos. Ninguém os comprou a pensar nela. Mas ela existe. Na nossa cidade. Como há dias na nossa região, um bebé de cinco meses, morreu carbonizado no berço, porque a sua casa nem luz eléctrica tem e o recurso a uma vela, foi-lhe fatal. Exemplos vivos, que provam que não é só na Etiópia ou em Moçambique. A continuar assim, dentro de pouco tempo, vão ser precisos, sei lá quantos discos. E depois, qual será o critério de distribuição? Dar, mas a quem? E como? E por quem?

Não quero cair na injustiça de matar boas intenções até porque sei que as há. Mas não quero igualmente iludir-me com utopias. Mais ou menos filantrópicas. Mais ou menos comovedoras.

«We are the World»? Somos o mundo? É evidente que sim. Mas à nossa volta, anonimamente, pode e deve fazer-se tanta coisa. Basta que cada um de nós queira. Que cá dentro toque uma música sem som, mas que nos faça vibrar. Sem espalhafatos.

Ninguém vira o mundo. Mas se cada um de nós ajudar o seu vizinho, por certo se sentirá muito melhor.

Recordo aqui o provérbio chinês: «Se vires o teu vizinho com fome, não lhe dês peixe: ensina-o a pescar».

Carlos Campos

## ACIDENTE DE VIAÇÃO NA VAGUEIRA

Cerca das 23.40 horas de ontem, registou-se um acidente na Vagueira

de que resultou pequenas escoriações em três dos seus quatro ocupantes, Maria Filomena Sacramento, de 16 anos, João Cruz, de 29 anos e Meclia, de 16 anos, todos residentes em Lavandeira.

O carro conduzido por António

Rocha, residente em Ilhavo, saíria da estrada e viria a cair na ria.

Foi mais um acidente que já começa a ser um hábito pois uma estrada sem qualquer tipo de protecção, não pode oferecer grande segurança. Está pois na altura das entidades competentes começarem a dar um pouco mais de tranquilidade aos automobilistas.

## APARECEU O CORPO DO JOVEM DESAPARECIDO NA TORREIRA

No passado dia 16, pelas 15.30 horas, entre a Praia da Barra e a da Costa Nova, apareceu o corpo do jovem Adriano Martins Vieira, de 22 anos, solteiro, residente em Arrotilha (Estarreja) que no passado dia 4 de Agosto tinha-se afogado e desaparecido no mar da Torreira. Removido pelo Posto da GNR da Costa Nova, o corpo viria a ser identificado pelos pais, Licínio Vieira e Rosa Martins Rodrigues de Almeida.

O Adriano Martins tinha-se deslocado à Torreira, integrado numa caravana ciclista cuja iniciativa

pertencia ao semanário «O Concelho de Estarreja», que anualmente a organiza.

O corpo deu entrada na casa mortuária do Hospital de Aveiro.

## INCÊNDIO

No passado dia 16, pelas 16.45 horas, em Carris, freguesia de Nariz, deflagrou um incêndio que ardeu mil metros quadrados de mato e uma vinha foi totalmente destruída. Acorreram ao incêndio os Bombeiros Novos de Aveiro.

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 52

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 53479.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

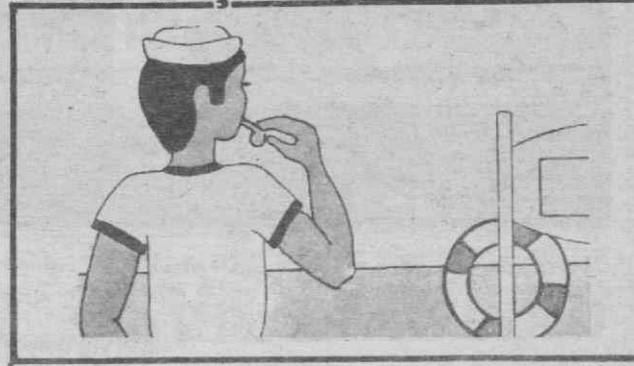
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

## RESPEITE

### as indicações dos banheiros



FARAV — ADEUS... ATÉ PARA O ANO

# Artesanato exposto foi rico e variado



Dois painéis cerâmicos que o stand de Ílhavo mostrou aos visitantes. Obra de alunos da Escola de Artesanato local.

Com a actuação do Grupo Folclórico do Baixo Vouga pelas 21.30 horas, encerrou, ontem, no recinto municipal destinado à realização de feiras e exposições, a VI Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV/85).

O objectivo principal da feira era «mostrar a potencialidade de unidade de distrito nesse sector» — como nos afirmou o vereador do pelouro de Turismo de Aveiro e responsável pela organização da FARAV, o capitão Moreira Tavares. O objectivo não foi totalmente conseguido, ainda na sua opinião, já que estiveram ausentes nesta feira as representações de algumas Câmaras Municipais (Mealhada, Vagos, Albergaria-a-Velha, Vale de Cambra, Espinho).

A FARAV contou com a presença de 14 Câmaras do distrito e ainda com a Cooperativa de Artesãos de «A Barrica» que fizeram a promoção e a divulgação do artesanato. Muitos expositores estiveram ali a título particular e ao contrário de anos anteriores, a feira teve maior número de artesãos presentes, o que denotou maior poder de (re)criatividade e uma agradável ocupação dos tempos livres. Sobre o valor dos artigos expostos, o responsável pela

FARAV diria que «ele foi rico e diversificado».

A FARAV foi feita também com o intuito de dar um pouco de animação e recreação aos habitantes e aos turistas, tanto portugueses como estrangeiros (estes últimos compareceram em grande número).

#### LOCAL E PUBLICIDADE: CONTROVÉRSIA

Sempre que termina um certame de grande envergadura como foi esta feira, há sempre lugar para um pequeno balanço no que toca à organização, à publicidade, às vendas e à afluência.

No seu conjunto, foi quase unânime a opinião de que a organização esteve bem, apesar de ter havido um «descontentamento» relativamente ao local (note-se que este ano a FARAV «fugiu» do local onde já estava habituada) onde se realizou a feira. A organização mostrou-se confiante de que a mudança de local não prejudicou de forma alguma a

FARAV já que o número de visitantes não se mostrou inferior ao dos anos transactos. A feira ficou e ficará a partir deste ano implantada no recinto de feiras e exposições devido ao maior número de participantes, mas também porque o local é o mais apropriado.

Para os anos seguintes, a mudança do local da sua realização não se fará sentir nos objectivos dos artesãos.

Relativamente a vendas, a feira também não esteve mal, globalmente.

Parques de campismo do norte e centro, comissões regionais de turismo, hotéis, pensões, caixas do correio dos habitantes da cidade, concelhos do distrito, foram os locais onde a organização distribuiu folhetos e cartazes. Pela cidade foram colados cartazes e placas a sinalizar o local da feira. Este, o aparelho publicitário que a FARAV teve. Mas para sensivelmente mais de metade dos expositores (tanto a nível particular como ao nível dos representantes das várias Câmaras), a publicidade, ao contrário da opinião satisfatória da organização, mostrou-se deficiente e não foi feita com a devida antecedência.

Aspecto interessante foi o de a R.I.A. (Rádio Independente de Aveiro) ter estado presente, emitindo em 94,5 MHz-FM durante todos os dias da feira: música não faltou para quem visitou o certame.

#### ARTESANATO: CAMINHO PARA A ADULTERAÇÃO

Algumas pessoas exprimiram o que viram, o que sentiram da FARAV/85. «O artesanato é o produto da cultura de um povo» — afirmou-nos Francisco Seabra, 30 anos, empregado de escritório, e um visitante da feira. Mas para ele, quando o artesanato entra num processo de industrialização, ele perde muito da sua qualidade.

Dir-nos-ia ainda: «apesar de já se verificar um pouco uma adulteração (e nesta feira vi um pouco disso) desta forma artística que é o artesanato, ele continua sendo o produto de uma região, aquilo que a identifica. Por isso mesmo é que em algumas regiões existe um tipo característico de artesanato e noutras regiões, outro. Eu vim a esta feira com um objectivo definido que era o de ver e comprar produtos de cestaria e de barro porque são os que mais aprecio».

Maria Virgínia, 28 anos, escriturária, concebeu a FARAV/85 como uma feira de «arte popular».

Sete expositores comungaram a opinião de que o artesanato está a perder a sua autenticidade, isso devido, por vezes à mentalidade de lucro que está por detrás do processo artesanal.

Artêsão, 35 anos, António Dias da Quinta («Quintas»), vê o artesanato como uma arte nata, a tendência que uma pessoa possui para fazer qualquer coisa de belo. Na sua opinião, «a FARAV deveria ser alargada a outras regiões (a existência de uma Feira Nacional do Artesanato) porque a concorrência e a tendência de vários tipos de artesanato de diferentes regiões seria salutar numa feira desse tipo. Deveria existir uma fiscalização dos produtos e uma prospecção exaustiva da existência de todos os artesãos porque existem

muitos bons artesãos que não estão aqui presentes».

#### UNIDADE DE DISTRITO

Com pequenas falhas, a FARAV/85 esteve aí durante um mês. Visitantes não faltaram, isso talvez porque a FARAV integrou-se no espírito de artesanato que reina no resto do País. Manter-se-à esse espírito com a FARAV/86?

A perspectiva do capitão Moreira Tavares para 86 é «que haja uma unidade de todo o distrito no campo do artesanato. A Câmara de Aveiro tudo fará para que de ano para ano mostre, cada vez melhor, as potencialidades e a sua unidade distrital».

Acabou a FARAV/85. O objectivo (promover e divulgar o artesanato como forma cultural) foi conseguido. Então que venha a de 86.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

EM AVEIRO

**MARQUINTA**

CENTRO COMERCIAL OITA

LOJA 119

- Marisco fresco e vivo
- Peixaria
- Charcutaria

Um estabelecimento moderno concebido a pensar em si.

**VISITE-NOS**

## POMBAL

# Aniversário do Arcuda (Albergaria dos Doze) comemorado com cultura popular

Conforme noticiámos na edição anterior, a Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Albergaria-dos-Doze — Arcuda —, comemorou, no passado fim-de-semana, o seu nono aniversário.

Fundamentalmente virado para a cultura popular (e, permita-se-nos a intromissão, numa atitude bastante elogiável, que — cremos — não deixará de merecer, da parte dos responsáveis pelo concelho de Pombal, a atenção devida...) o programa das comemorações teve, como ponto alto, a exposição histórico-etnológica sobre Albergaria-dos-Doze, com destaque para os Jogos Florais.

Nestes — nas modalidades de fotografia, com 50 concorrentes, de pintura (4), quadras populares (62), poema (2) e composição (2) — o júri, com-

posto por Jacinto Lopes (ban-cário), Marília Goucha e Luís Filipe (professores primários), Teresa Guapo (licenciada em Farmácia) e o redactor deste jornal, em Pombal, viu-se e desejou-se para escolher os melhores trabalhos, principalmente (como se calcula) nas áreas de fotografia e de quadras, dada a enorme (e saudável) concorrência.

No que concerne aos Jogos Tradicionais Portugueses, o ponto mais alto residiu na corrida de sacos, no chinquilho e no jogo das panelas, sectores onde os muitos espectadores aderiram em força, participando directamente ou aplaudindo constantemente.

A organização das comemorações do nono aniversário do Arcuda, resolveu, entretanto, e dado o alto interesse manifes-



O Grupo de Cantares do Arcuda — «Canto da Terra» — que proporcionou um magnífico espectáculo aos muitos espectadores que assistiram ao programa de música popular, em Albergaria-dos-Doze.

tado por elevado número de pessoas, manter a exposição aberta a quem a queira, ainda, visitar.

Como apontamento de reportagem, deixamos à apreciação

dos leitores as quadras classificadas nos três primeiros lugares, da autoria de Maria Ofélia Sousa Neves (1.ª), Carlos Aberto Dias Guapo (2.ª) e João Carlos Sousa Santos (3.ª):

«Olha a velha cantarilha/ Que ali está quase a chorar/ Já não há nesta estação/ Quem a venha apregoar» — «Uma quadra até é fácil/ Quando o tema nos ajuda/ Mas com esta Albergaria/ Per-

mitam que fique muda» — «Lá por não ter políticos/ Não é problema nenhum/ Porque tem bastantes críticos/ Que jamais fizeram algum».

José Manuel Carraca

## PENELA

## Senhora do Outeiro: um local turístico inaproveitado (I)

Numa tarde de Outono — 25 de Novembro de 1984 — daquelas tardes nebulosas em que o Sol está escondido e, somente, de quando em vez, consegue romper a espessura das nuvens que correm no céu, abalámos com a família rumo à Senhora do Outeiro.

Saídos da Vila do Espinhal, entrámos na variante de Penela, voltámos à esquerda, serpenteando e vencendo a subida, cortámos novamente à esquerda (não há placa toponímica) e chegámos ao cimo do morro onde se situa o lugar e a capela da Senhora do Ó ou do Outeiro (foi esta invocação da Virgem que deu o nome à povoação e originou o lugar).

O percurso é ladeado, desde Penela, por pinhais, oliveiras, algumas árvores de fruto, videiras, terras de sementeira, silvas e respinheiros. Um nicho das Almas do Purgatório surge-

-nos num dos pontos da estrada.

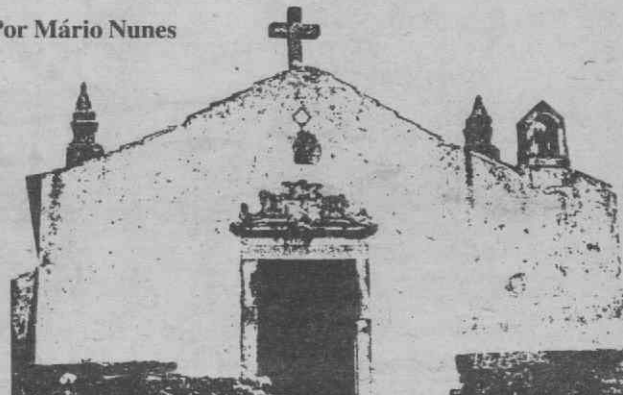
Atingido o objectivo previamente concebido — subir ao monte — procurámos descobrir o lugarejo (meia dúzia de casas e a capela). Na parte central ocupando um espaço rectangular, vimos a capela composta de duas partes distintas — edifício principal e sacristia — ligados por uma porta interior. Ao lado da capela, em posição privilegiada, uma casa com pátio, escadas e varanda com alpendre, separados da rua por um muro e um portão, guardados por um cão barulhento mas, aparentemente, inofensivo, serviu-nos para obtermos, dos seus moradores, as chaves do templo religioso. Uma família da cidade passava ali o fim-de-semana. As fraldas nos arames denunciavam crianças de tenra idade, que posteriormente, apareceu acompanhada de mais duas, crescidas, e que passaram a

brincar fazendo deslizar o carro do bebé a grande velocidade, enquanto este ria e se sentia maravilhado com a paródia.

Aberta a porta lateral da capela pelo senhor depositário das chaves, muito agradável, ficámos donos, algum tempo, da residência da Senhora do Ó. Confiadamente, o senhor deixou-nos à vontade sem desejar obter a nossa identidade. Se o exterior nos havia maravilhado pela simplicidade das linhas arquitectónicas e pela decoração, mais encantados ficámos com o interior. Uma só nave; chão de tijoleiras pequenas, quadradas, de barro cozido, refractário, que substituiu o antigo pavimento de pedra ou terra; um púlpito de madeira ornado de flor geométrica pintada e dentro de um quadrado, tendo ao centro um sol nascente; assente sobre o parapeito do púlpito a caixa de madeira en-

vernizada com a legenda: «Esmolas para Nossa Senhora do Ó»; tecto e paredes caiadas de branco, arco cruzeiro de pedra e grades de madeira a separar o corpo central do altar. O espaço do mesmo induz o visitante ou o devoto a concentrar o olhar no retábulo de pedra, com a escultura da Virgem. Aquele, rectangular, de pilastras pintadas com símbolos eucarísticos e figuras bíblicas (sumidas) é encimado por um frontão triangular clássico apoiado sobre um entablamento que se encosta aos capitéis das pilastras. O frontão, ostenta, sensivelmente ao meio, uma coroa de espinhos (pintada) que, por sua vez, rodeia duas cruzes em diagonal. O corpo central do retábulo possui o nicho que expõe a escultura da Senhora do Ó, muito pintada, século XVIII, de pedra, e base de madeira, decorada por um animal com garras (pelicano?).

Por Mário Nunes



Frontaria da capela da Senhora do Outeiro.

uma serpente e um pássaro em gesto de comer. A imagem da Virgem está revestida dos ombros até aos pés, por um manto de seda, debruado a fio de ouro. Ladeando a escultura vemos duas outras: o S. João e o Santo António, ambos em madeira, de fabrico artesanal. O Santo António é muito pequeno. Do lado direito do altar desenha-se um pequeno nicho, barroco. Pendurado do tecto, um lampadário de cobre, século XIX, com re-

cipiente para azeite. Por outro lado, o revestimento do chão do altar foi processado em tijoleiras rectangulares do mesmo tipo dos do pavimento da nave.

O tecto e a parede do altar denunciam o início da ruína. As brechas, algumas acentuadas, sobretudo na parede onde encosta o retábulo, que é de enxame, marcam uma fase crítica na segurança da capela.

(Continua)

## Novas sociedades comerciais nas Beiras

Foram constituídas recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com um capital igual ou superior a cem mil escudos.

**CRISTALSOM-COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS, L.DA** — Sede: Olivais, concelho de Vila Nova de Ourém. Objecto: comércio e representações de electrodomésticos e produtos de decoração e conforto para habitações. Capital: 150 000\$00.

**AZUTELHA, INDÚSTRIA DE CERÂMICA, L.DA** — Sede: Tabueira (freguesia de Esgueira), concelho de Aveiro. Objecto: fabricação de cerâmica de revestimento e decorações. Capital: 1 000 000\$00.

**OLARTE-OLARIA ARTÍSTICA, L.DA** — Sede: Montemor-o-Velho. Objecto: fabricação de produtos em porcelana, faiança e grés fino. Capital: 6 000 000\$00.

**MOPARFIO-CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE FRIO, LDA** — Sede: Ponte de Eiras, Adémia (freguesia de Trouxemil), concelho de Coimbra. Objecto: construção e reparação de equipamentos de frio e de hotelaria. Capital: 400 000\$00.

**AUGUSTO DE JESUS RAIMUNDO, PASTELARIA E CAFETARIA, L.DA** — Sede: Leiria. Objecto: indústria e comércio de artigos de pastelaria e cafetaria. Capital: 300 mil escudos.

**AGROLENA-COMÉRCIO DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA, L.DA** — Sede: Batalha. Objecto: comércio de produtos para a agricultura, máquinas e equi-

pamentos. Capital: 1 500 000\$00.

**MARTINS & INÁCIO, L.DA** — Sede: Leiria. Objecto: comércio de pronto-a-vestir. Capital: 2 500 000\$00

**ISOCENTRO-ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES E CONSTRUÇÃO CIVIL, L.DA** — Sede: Marrazes, concelho de Leiria. Objecto: comércio de isolamentos, impermeabilizações e construção civil. Capital: 1 000 000\$00.

**ISABEL CALMEIRO, L.DA** — Sede: Castelo Branco. Objecto: comércio por grosso e a retalho de perfumaria, porcelanas, vidros, cristais e brinquedos. Capital: 300 000\$00.

**MÁRMORES CENTRAL DE VALE DE AÇORES, L.DA** — Sede: Vale de Açores, concelho de Mortágua. Objecto: produção e venda de artigos de mármore. Capital: 600 000\$00.

**ANODICORTES-ANODIZAÇÃO DO ALUMÍNIO, L.DA** — Sede: Ponte Cavaleiro, Cortes-Leiria, concelho de Leiria. Objecto: anodização e comercialização de alumínio. Capital: 1 000 000\$00.

**CONSTRUTORA BARRADA-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, L.DA** — Sede: Oliveira do Bairro. Objecto: exercício da indústria civil e obras públicas. Capital: 1 000 000\$00.

**AVIÁRIO DO RESOURO-PRODUÇÃO DE OVOS, L.DA** — Sede: Resouro (freguesia de Urzeira), concelho de Vila Nova de Ourém. Objecto: produção de ovos. Capital: 3 300 000\$00.

## LAGARES DA BEIRA Decorreu o II Festival Folclórico

Organizados pelo Rancho Folclórico e Cultural desta vila, realizaram-se nos dias 17 e 18 do corrente, grandiosos festejos, (II Festival Folclórico) em que tomaram parte os seguintes ranchos: Rancho Folclórico de Santo António do Alva, Rancho Folclórico Regional de Arganil, Rancho Folclórico Camponesas do Alva de Avô e Rancho Folclórico e Cultural de Lagares da Beira.

Fizeram ainda parte do programa, no dia 17, a actuação do Conjunto Atlantis e da artista Susy Paula e no dia 18 a do Conjunto Soyos de Coimbra.

### CENAS DE FACADAS

Após breve discussão com alguns socos à mistura, António Manuel Cardoso, solteiro, de 18 anos vibrou algumas facadas em Carlos Eugénio Tavares Martins, solteiro, de 19 anos, ambos daqui naturais e residentes.

Acudiram vários populares que requisitaram uma ambulância dos Bombeiros Voluntários, que transportou o ferido aos Hospitais da Fundação Amaro Dias, de Oliveira do Hospital.

O agressor pôs-se em fuga não sendo até agora encontrado e o caso foi participado à G.N.R.

### INCÊNDIO

No lugar denominado Enxudes, nos subúrbios desta vila, manifestou-se um incêndio em pinhais e vinhedos provocado por um indivíduo que, sem qualquer cuidado, acendeu uma fogueira com o fim de cozer batatas, no próprio pinhal.

Acudiram os Bombeiros desta vila, que no entanto não evitaram que os prejuízos ascendessem a vários milhares de escudos.

A.M.

## Terminaram as escavações deste ano na Estação Arqueológica de Santa Olaia

Sob a orientação da dr.<sup>a</sup> Isabel Pereira, directora do Museu Municipal da Figueira da Foz, terminaram as escavações correspondentes ao ano em curso, na estação de Santa Olaia.

Esta estação, peça importante da história do Baixo Mondego, foi descoberta e estudada, durante cerca de 14 anos, pelo arqueólogo e ilustre figueirense dr. Santos Rocha, patrono do Museu desta cidade.

A estação arqueológica de Santa Olaia, localiza-se junto à recta de Maiorca e este ano trabalharam no

local 15 estudantes. Segundo declarações da dr.<sup>a</sup> Isabel Pereira, «Santa Olaia é constituída por restos do Neolítico, com dois níveis importantes da Idade do Ferro, e com abundantes vestígios das épocas romana e medieval».

Ainda de acordo com as informações fornecidas pela directora do Museu Municipal da Figueira da Foz, «os materiais encontrados relativos à Idade do Ferro, apresentam vestígios e materiais locais importados, alguns de origem fenícia outros cartagineses, sendo os mais antigos do século VII A.C.».

Sobre as escavações que têm vindo a ser efectuadas, a dr.<sup>a</sup> Isabel Pereira salientou a importância da estação de Santa Olaia «até pela sua localização junto à foz de um rio importante (Mondego) o que confirma ter sido esta povoação um lugar propício a transacções comerciais, com povos de outras paragens».

Infelizmente, e de acordo com as informações da dr.<sup>a</sup> Isabel Pereira, a estação arqueológica de Santa Olaia foi vítima, através dos tempos, de actos de vandalismo, um dos quais

consistiu na abertura da estrada Figueira da Foz-Coimbra.

Foi dito ainda pela directora do Museu Municipal que «o mais importante neste momento consiste em delinear a área da estação arqueológica de Santa Olaia e comparar os níveis aí existentes com os achados que se encontram no Museu Municipal. Por outro lado, é imperioso colocar naquela estação documentação que permita estabelecer o devido relacionamento de modo a possibilitar a percepção do visitante».



Um aspecto geral das escavações efectuadas nas traseiras da Igreja de Santa Eulália.

## Açude-Ponte: comportas abriram e os banhistas correram perigo

O desastre poderia ter acontecido no passado dia 15 (feriado) junto ao Choupal, concretamente a cerca de uma centena de metros, a jusante do Açude-Ponte.

Três famílias correram perigo e só não se registou uma tragédia porque houve o sangue-frio necessário para debandarem até à margem.

A ocorrência conta-se em poucas palavras.

Eduardo Martins Moreira, residente na Rua Figueira da Foz, 57, nesta cidade, foi, juntamente com sua família (esposa e três filhos) para o Rio Mondego para passar o dia de feriado, 15 de Agosto. Com esta família foram outras duas num total de 14 pessoas, adultos e crianças. Levaram almoço e acamparam no areal do Mondego junto à ponte do caminho de ferro.

Para que pudessem tomar banho por volta das 16 horas, toda aquela gente já tinha acabado de almoçar às 12,30 horas.

Até aqui tudo estava a correr bem como normalmente acontece para as centenas ou mesmo milhares de pessoas que, nos feriados e domingos, procuram o rio (muitas delas não têm posses para irem à praia) para passarem um dia de refrescante descanso.

O problema surgiu, segundo nos relatou Eduardo Martins, quando a água começou, súbitamente, a subir de nível e, obviamente, a corrente a aumentar.

«Quando ali chegamos às 10 horas, o caudal era mínimo e tanto

assim é que acampámos no areal. Mas às 12,30 horas a água começou a subir rapidamente e só tivemos tempo de pegar nas nossas coisas e fugir até à margem».

As três mesas ainda estavam postas e fácil será concluir da confusão gerada. Um levava o filho mais pequeno, outra amontoava pratos, toalhas, sacos, etc, e outros, pura e simplesmente, fugiam.

Entretanto, a filha mais velha (tem 12 anos) de Eduardo Martins lançou-se à água porque uma toalha de mesa ia já pela corrente abaixo. O pai só teve tempo de mandar a toalha às urtigas e, logicamente, salvar a filha.

Bom, como se depreende e tal como no-lo confirmou Eduardo Martins, duas comportas haviam sido abertas.

Embora não tenhamos tido êxito nos contactos que ontem efectuámos junto da Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (que tem escritórios provisórios nas obras do Açude-Ponte) para confirmarmos a ocorrência, o registo aqui fica. E como é melhor prevenir que remediar, permitimo-nos aqui deixar um conselho: se quiser passar o dia junto às águas do

Mondego, e se optar pela zona a jusante do Açude-Ponte, tenha cuidado porque a corrente pode ser outra... dum momento para o outro.

Para além do valente susto, e do banho forçado que tomaram sem ter feito a digestão, catorze pessoas

correram perigo. E se, eventualmente, a abertura e /ou fecho das comportas (já) está automatizada então é urgente a informação do público quanto às consequências que poderão advir se acampar a jusante daquela obra.



Acampar nesta zona, a jusante do Açude-Ponte, torna-se perigoso. A corrente pode subir dum momento para o outro.

## Está a funcionar razoavelmente o Centro de Meios Aéreos de Viseu

—considera Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna

Acompanhado de diversas individualidades ligadas aos sectores da produção agrícola, protecção civil, florestas e bombeiros, esteve em Viseu em visita de trabalho, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

Depois de uma reunião de trabalho no Centro de Meios Aéreos a funcionar no aeródromo Gonçalves Lobato, aquele membro do Governo, considerou em informação prestada ao nosso jornal, que aquele centro está a registar um bom aproveitamento das suas potencialidades, consubstanciado nos bons serviços prestados, nomeadamente no apoio ao combate aos fogos florestais.

Eduardo Pereira lamentaria entretanto «a falta de sensibilização das populações, que continuam a infiltrar-se nas florestas e matas sem o mínimo de responsabilidade, ateadando involuntariamente fogos que devastam um dos mais ricos patrimónios nacionais: a floresta».

Eduardo Pereira falou ainda da

necessidade de equipar melhor os Centros Aéreos que permitam um combate aéreo e terrestre aos fogos mais cabal, nomeadamente no âmbito da prevenção.

O ministro da Administração Interna disse que é política do seu Ministério, procurar reforçar com mais postos de observação, melhores meios de transmissão e diversificação dos locais onde os aviões possam actuar o combate aos fogos florestais. E dentro desta política subsiste a preocupação de pela educação e possibilidade de detecção de possíveis agentes que exageram um pouco em relação aos chamados fogos criminosos, que ele próprio considera mais da inadvertência e descuido, a exigir, como referiu, uma acentuada educação das populações.

Eduardo Pereira visitou de seguida os Bombeiros de Tondela, bem como outras corporações no percurso que fez até Pombal, com destino ao Centro de Meios Aéreos instalado na Lousã.

## CÍRCULO DE GASTRONOMIA E CULTURA NAS FESTAS DE SALAMANCA

Como é natural, no período estival o Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz entrou em período de pausa nas suas actividades.

Depois da visita à típica aldeia serrana de Plódão, no concelho de Arganil, esta instituição figueirense prepara agora uma digressão a Espanha, mais propriamente a Salamanca, por ocasião das festas daquela cidade que ocorrerão em Setembro.

Face às privilegiadas relações entre aquela zona espanhola e a Figueira da Foz, o Círculo de Gastronomia e Cultura complementar os festejos que vão assinalar o Dia de Portugal e da Região de Turismo do Centro e que engloba diversos tipos



de manifestações, desde as gastronómicas às de índole artístico-creativa.

A deslocação do Círculo de Gastronomia e Cultura efectuar-se-á nos dias 13, 14, e 15 de Setembro.

# Obrigações fiscais para Setembro

## ATÉ AO DIA 10

**Imposto de Jogo** — Entrega, nas tesourarias da Fazenda Pública do concelho da respectiva zona, pelas empresas concessionárias, do imposto respeitante ao mês anterior.

— Entrega, nas tesourarias da Fazenda Pública do concelho da respectiva zona pelas empresas concessionárias da exploração do jogo, da importância destinada a compensar o Estado pelos encargos orçamentais que suporta com o Conselho da Inspeção de Jogos.

**Imposto do Selo** — Entrega, pelas empresas concessionárias de salas de jogos de fortuna ou azar, do imposto de selo devido pelos bilhetes ou cartões de acesso, cobrado no mês anterior.

— **Selo de recibo em folhas** — As autarquias locais e as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa farão entrar na tesouraria da Fazenda Pública respectiva o imposto do selo descontado nas folhas aprovadas para pagamento no mês anterior.

**Imposto s/a Indústria Agrícola** — Remessa, pelos notários, à Repartição de Finanças do concelho ou bairro do seu cartório, e com referência ao mês anterior, de participação das escrituras de compra e venda de produtos agrícolas, silvícolas ou pecuários, ou de quaisquer outros contratos relativos à exploração económica dos mesmos produtos em que tenham feito reconhecimentos de assinaturas ou por outra forma hajam intervindo.

— Instituições de Previdência e de Abono de Família — Depósito das contribuições e envio das folhas de ordenados e salários. (Algumas Instituições até ao dia 20).

## ATÉ AO DIA 15

**Imposto sobre Boites, Bares Night Clubs, Discotecas, Cabarets, Dancings e Outros Locais Nocturnos** — Pagamento do imposto respeitante ao mês anterior, mediante guias, na tesouraria da Fazenda Pública, junto da Repartição de Finanças da área do respectivo estabelecimento.

As taxas do imposto, são as seguintes:

- Boites de luxo, 50.000\$00 por mês;
- Restantes boites, estabelecimentos considerados da mesma natureza reservados por meio de cartões de acesso, discotecas, night clubs, cabarets e dancings, 30.000\$00, por mês;
- Locais nocturnos congéneres, 15.000\$00 por mês.

## ATÉ AO DIA 20

**Fundo de Socorro Social** — Depósito da importância da avença relativa às taxas devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc. e consumos de vinhos e bebidas espirituosas em hotéis, restaurantes, cafés, etc.

**Imposto de Camionagem** — Pagamento do imposto de camionagem devido pela exploração de carreiras de transportes colectivos, relativa às carreiras efectuadas no mês anterior.

**Impostos Rodoviários** — Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2.500 Kg, bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa mod/12, por veículos, referente aos transportes efectuados no mês anterior.

— Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros, em veículos pesados, e pelos concessionários de carreiras de passageiros ou mercadorias dos mapas m/13 ou 14, relativos aos

transportes efectuados no mês anterior.

**Imposto do Selo** — Remessa a DGCI, pelos directores ou gerentes de estabelecimentos tipográficos dependentes do Governo, de notas das publicações que imprimiram no mês anterior.

## ATÉ AO DIA 29

**Contribuição Industrial — Grupo B** — Pagamento, com 2 meses de juros de mora, da 2.ª prestação da contribuição resultantes da liquidação provisória.

**Contribuição Predial** — Pagamento, com 2 meses de juros de mora, da prestação única da liquidação feita pela Repartição.

**Imposto Profissional** — Pagamento, com 2 meses de juros de mora, da prestação única da liquidação feita pela Repartição.

**Imposto sobre o Petróleo** — Pagamento, com dois meses de juros de mora, da 1.ª prestação, ou da prestação única, do imposto sobre o rendimento do petróleo.

## DURANTE O MÊS

**Código de processos das Contribuições e Impostos** — Pagamento por conta, querendo, em quantitativos não inferiores a 5.000\$00 nem a 10% da importância total da dívida inicial, pelos devedores de contribuições e impostos, antes do seu relaxe.

**Contribuição Industrial — Grupo A** — Pagamento, com um mês de juros de mora, da prestação única da liquidação provisória, quando feita pela Repartição de Finanças.

**Contribuição Industrial — Grupo C** — Pagamento com 1 mês de juros de mora, da 1.ª prestação ou prestação única.

**Contribuição Predial** — Pagamento, com 2 meses de juros de mora, da 1.ª prestação.

**Derramas** — Pedido, ao director de finanças competente, pelos municípios e freguesias interessadas, de liquidação e cobrança de derramas para o ano seguinte.

**Empresas Públicas** — Depósito, pelas empresas públicas, na tesouraria da Fazenda Pública respectiva e no prazo dos 30 dias seguintes ao da data da aprovação das contas anuais ou à do despacho que determine o quantitativo, quando não existam lucros ou estes sejam insuficientes, da remuneração dos capitais estatutários que lhes foram atribuídos pelo Estado.

**Imposto de Capitais — Secção B** — Entrega do imposto, pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos se, no mês anterior, se verificou:

— Colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares (inclui os adiantamentos por conta dos lucros);

— Aprovação das contas de gerência ou colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou independentemente da sua aprovação no caso de juros de suprimentos ou outros abonos às sociedades, bem como rendimento de lucros que tendo sido colocados à disposição dos sócios das sociedades não anónimas nem em comandita por acções, por eles não tenham sido levantados até ao fim do ano daquela colocação.

— Vencimento dos juros das obrigações.

— A liquidação dos rendimentos nos restantes casos.

**Imposto Complementar — Acções e Obrigações** — Entrega, pelas entidades que, durante o mês anterior atribuíram, pagaram ou colocaram à disposição dos titulares, rendimentos de acções ao portador não registadas nem depositadas e de obrigações ao portador não registadas.

**Impostos Rodoviários — Camionagem e Circulação** — Pagamento, à boca do cofre, da 3.ª

prestação trimestral ou 2.ª semestral dos impostos.

**Imposto do Selo** — Entrega dos pedidos de avença.

— Entrega do imposto devido, pelo aluguer de automóveis sem condutor, cobrado no mês anterior.

— Entrega do imposto arrecadado no mês anterior, por publicidade radiofónica televisada ou outra análoga.

— Entrega, pelas empresas seguradoras, do imposto s/ apólices de seguros, cobrado durante o mês findo, juntamente com os recibos de prémios.

— Pagamento, por guia, do imposto do selo especial devido pelos mapas do horário de trabalho aprovados no mês anterior.

— Entrega, por meio de guia do imposto calculado sobre os prémios de lotarias, rifas, loto e apostas mútuas e do jogo do bingo extraídas e sorteadas no mês anterior.

— Entrega, pelo adjudicante, por meio de guia, na tesouraria da Fazenda Pública, do imposto do selo do contrato de empreitadas e fornecimentos e a concessão de obras e serviços públicos, celebrado com o Estado, autarquias locais e suas federações e uniões ou pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, no mês anterior.

— Entrega, no prazo de 30 dias, pelas sociedades ou empresas de transportes de passageiros, géneros ou mercadorias, do imposto do selo cobrado no mês anterior.

— Entrega do imposto devido na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro onde se realizaram leilões, no 1.º dia útil imediato à sua efectivação, mediante guia de triplicado.

**Imposto do Selo — Aberturas de crédito** — Pagamento do imposto devido pelas aberturas de crédito realizadas no mês anterior.

**Imposto do Selo — Operações Bancárias** — Entrega, pelas entidades que cobraram o imposto sobre operações bancárias, no mês anterior.

**Imposto do Selo — Anúncios em publicações periódicas** — Entrega do imposto, por meio de guia, em duplicado, na tesouraria da Fazenda Pública da área da residência ou sede, nos três meses seguintes àquele em que ocorreu a publicação dos anúncios, pelas empresas editoras ou proprietárias das publicações periódicas.

— Apresentação, na Repartição de Finanças da área da residência ou sede, pelas empresas editoras ou proprietárias de publicações periódicas, da tabela de preços e descontos normais, em duplicado, e comunicar as ulteriores alterações até ao fim do mês imediato ao da respectiva adopção.

**Imposto do Selo — Anúncios (n.º 1 do art.º 12 e art.ºs 32 e 41 da Tabela)** — Pagamento do imposto antes de iniciada a publicidade.

**Imposto do Selo — Letras e Livranças** — É obrigatório, para as empresas públicas e para os contribuintes do Grupo A da Contribuição Industrial, com capital superior a 1.000.000\$00, que emitam mais de 1.000 letras por ano, a emissão de letras e livranças em impressos privados sendo o Imposto do Selo Especial, liquidado, e entregue, por meio de guia, em triplicado, na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da residência da empresa, no mês imediato àquele em que foram emitidos estes títulos.

**Imposto do Selo** — Prémios em concursos realizados através de programas de televisão — Entrega, do imposto liquidado na data da atribuição dos prémios, pela entidade promotora do concurso, na tesouraria da Fazenda Pública por meio de guia, em duplicado, com referência ao mês anterior.

**Imposto sobre o Valor Acrescentado — IVA** — As pessoas singulares ou colectivas que

exercem uma actividade sujeita a IVA, deverão apresentar na Repartição de Finanças da sua sede, antes de iniciado o exercício da actividade, uma declaração, em triplicado, mod. 262 da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

**Imposto Sucessório por Avença** — Entrega do imposto, pelas entidades a quem competiu, no mês anterior, o pagamento do rendimento de títulos que não sejam da Dívida Pública.

**Imposto de Transacções** — Entrega do imposto arrecadado em Junho deste ano.

**Imposto de Transacções** — Entrega, pelo produtor ou grossista alienante, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento onde, no mês anterior, foi efectuada a transacção, dos dois exemplares da declaração m/13.

— Apresentação, por parte do produtor ou grossista adquirente, das mercadorias, antes da 1.ª prestação do ano em curso com cada fornecedor, da declaração geral da responsabilidade mod/6.

**Imposto de Transacções — Prestação de Serviços** — Entrega do imposto, devido no mês anterior, na tesouraria da Fazenda Pública da área do estabelecimento ou, na falta deste, na da residência ou sede do contribuinte, por meio de guia m/3-A, processada em triplicado.

**Imposto de Transacções** — Prova de pagamento a exigir pelas instituições de crédito com referência às empresas que pretendam a realização junto daquelas de operações activas incluindo a obtenção de garantias e avals, e pelo serviço do Estado às respectivas empresas fornecedoras de serviços. Na hipótese de haver lugar a liquidação, as empresas interessadas deverão apresentar a fotocópia da guia de pagamento do Imposto de Transacções. A prova deverá ser substituída por declaração a fazer, em duplicado, junto das correspondentes instituições de crédito ou serviços do Estado, conforme o caso, em papel timbrado das representantes assinada pelos legais representantes com a assinatura destes autenticada com o selo branco ou carimbo da empresa.

**Imposto sobre Veículos** — Antes do uso ou fruição dos veículos formular requisição escrita, do modelo n.º 6, à Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área da residência ou sede da entidade interessada, para concessão de título de isenção modelo n.º 1 ou dístico modelo n.º 2, consoante os casos.

— Pagamento do imposto, mediante guia modelo 5, na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da área da residência ou sede do contribuinte, quando esta se situe no território do continente ou ilhas adjacentes, antes do uso ou fruição de aeronaves e barcos de recreio.

**Imposto de Turismo** — Entrega na tesouraria da Fazenda Pública da área do estabelecimento, ou na sua falta, na do domicílio do prestador de serviços, mediante guia em triplicado, do imposto respeitante ao mês anterior. O imposto poderá ainda ser entregue trimestralmente durante o primeiro mês do período a que respeite e com base na importância cobrada no trimestre anterior, importância esta que será corrigida, por encontro, relativamente à quantia efectivamente devida quando da entrega seguinte.

**Taxa Militar** — Pagamento em dobro sem sujeição a juros de mora.

**Número Fiscal do Contribuinte** — Todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a imposto, ainda que dele isentos, que ainda não se encontrem inscritas, são obrigadas a fazê-lo em qualquer Repartição de Finanças, mediante a apresentação, devidamente preenchida de uma ficha mod. n.º 1.

## PELO PAÍS

### QUINHENTOS CONTOS PARA A A.P. DA ESCOLA DO CARTAXO

O Comité Português da UNICEF entregou à Associação de Pais da Escola Secundária do Cartaxo 505.028 escudos resultantes do apelo de solidariedade lançado pelo programa televisivo «Arroz Doce».

O programa de Júlio Isidro, cuja última edição ocorreu este mês, contribuiu assim para a criação de um fundo a ser dividido pelas crianças vítimas da explosão de gás ocorrida na Escola do Cartaxo.

Treze crianças ainda estão a receber assistência hospitalar e medicamentosa.

### QUATROCENTOS HECTARES DE FLORESTA ARDERAM NA SERRA DE BORNES

Um violento incêndio que lavrou na Serra de Bornes de sexta-feira à tarde até sábado de manhã, destruiu cerca de 400 hectares de área arborizada, informou a edilidade local.

O fogo, que se suspeita ter sido posto, foi combatido por 30 Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros, com cinco viaturas.

### GREVE NA LIGAÇÃO FLUVIAL LISBOA-BARREIRO

Hoje, em consequência da greve na ligação fluvial Lisboa-Barreiro, não se efectuam quatro das circulações ferroviárias previstas a partir do Barreiro, mas a CP faz circular dois comboios especiais entre Lisboa e Faro, disse um porta-voz da companhia.

As duas circulações especiais que partem de Lisboa para Faro, uma de manhã e outra à tarde, têm transbordo em Setil. Passageiros que partam do Barreiro podem apanhar estes comboios especiais em Pinheiro.

No sentido inverso há também dois comboios especiais.

Os passageiros que saem de Faro, no segundo comboio especial destinado a Lisboa poderão apanhar o primeiro barco de ligação Barreiro-Lisboa depois da greve, prevista para as 00h05 de amanhã.

## GUARDA FISCAL APREENDEU

### 280 CABEÇAS DE GADO NO SABUGAL

A Guarda Fiscal do Sabugal apreendeu ontem 10 cabeças de gado cavalari e bovino na zona do Poço da Lageosa, no concelho de Sabugal, que se destinavam a contrabando.

Aquela força policial de fronteira apreendera na semana passada 255

ovelhas e 15 cabras na zona de Vale de Espinho, junto à fronteira com a Espanha no concelho de Sabugal, que se destinavam também ao contrabando.

A apreensão de todo o gado foi efectuada a desconhecidos e abatido no Matadouro da região.

# PSD insiste em debate televisivo

A Comissão Permanente do PSD reafirmou em comunicado a sua proposta de um debate televisivo sobre a política do Governo Sá Carneiro.

Os dirigentes do PSD afirmam aceitar que o debate se alargue à política económica do actual Governo.

O comunicado emitido pela Comissão Permanente social-democrata acrescenta que ela apoia a transmissão pela RTP de «debates entre líderes de outros partidos», para além do PSD e PS, embora discorde de «debates demasiado alargados» que entede não serem esclarecedores da opinião pública.

### CEE: ANTÓNIO BARRETO ALERTA PARA MEDIDAS

António Barreto disse sábado em Viana do Alentejo que «é necessário alertar a opinião pública para a necessidade de tomar as medidas necessárias à adesão à CEE».

«Corremos assim o risco de perder o acesso a milhares de contos de financiamento europeu, a fundo perdido, em 1986, para a reorganização da agricultura portuguesa «disse ainda o chefe de lista pelo PS em Évora que criticou o Minis-

tério da Agricultura pelo seu alheamento e atraso nesta matéria.

António Barreto falava num encontro com agricultores organizado pela secção do Partido Socialista daquela vila alentejana, subordinado ao tema «A agricultura alentejana perante o desafio da CEE».

Além do antigo ministro da Agricultura estiveram presentes os restantes candidatos do Partido Socialista pelo círculo eleitoral de Évora.

### UDP CONTRA JARDIM

A UDP anunciou ontem que vai participar contra o Presidente do Governo Regional da Madeira por «abuso de poder e violação da lei eleitoral» junto da Comissão de eleições e do Tribunal Constitucional dar indicações de voto em intervenções feitas na qualidade de Presidente do Governo Regional da Madeira.

Segundo um comunicado de imprensa da Comissão Eleitoral da União Democrática Popular, quer num discurso feito em Porto Moniz, quer em nota oficiosa, João Jardim «interveio descaradamente na pré-campanha eleitoral», opinando sobre o sentido do voto de Outubro.

## BREVES INTERNACIONAIS

**LISBOA** — A RENAMO, organização que luta contra o regime moçambicano, tem em seu poder nove religiosos portugueses, revelou ontem uma fonte da organização.

Junto da organização, segundo a mesma fonte, há ainda uma família portuguesa de seis elementos, um casal e quatro filhos. Mas estes elementos, acrescentou, não são prisioneiros mas teriam pedido para colaborar com a RENAMO.

**LEER (RFA)** — Cinco portugueses morreram ontem quando o carro em que seguiam chocou com um autocarro de turistas na RFA, próximo da fronteira com a Holanda, informou a polícia alemã-federal.

No carro seguiam dois adultos e três crianças, todos mortos na altura, e que pertenciam à mesma família, acrescentou a polícia.

Treze dos 20 passageiros do autocarro ficaram feridos e o acidente encerrou a auto-estrada durante várias horas.

As vítimas são: Carlos Alberto Lino Fernandes, possivelmente o condutor, que nasceu em Lisboa em 23 de Maio de 1939.

Maria Manuela Fonseca Pires Fernandes, nascida a 12 de Dezembro de 1939 em Lisboa.

Anabela Pires Fernandes, nascida em Lisboa em 21 de Março de 1965.

Mónica Pires Fernandes, nascida em 30 de Junho de 1977 em Emden.

Mário José Pinto Pedro, nascido em 29 de Setembro de 1968 em Emden, que aparentemente reside em Portugal e que estava de visita junto da família Fernandes.

Esta família habitava na povoação de Emden.

**BEIRUTE** — O fotógrafo iraniano Alfred Yagoubzadeh, que trabalha para a agência francesa de imprensa SIPA, foi libertado após ter sido raptado há 50 dias em Beirute Ocidental — anunciou ontem a SIPA.

Em comunicado emitido em Beirute pelo director da agência, que se deslocou a Beirute a fim de tentar a libertação do fotógrafo, Claude Thierset afirmou que este foi libertado sexta-feira à noite e que se encontra de excelente saúde.

# Primeira-Ministra britânica escapou por pouco à morte

A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, escapou por pouco da morte há três semanas, quando o helicóptero em que viajava quase colidiu com um avião, sube-se ontem em Londres.

O facto, noticiado nas primeiras edições de dois jornais dominicais britânicos, ocorreu no aeroporto londrino de Heathrow, quando o helicóptero militar que transportava a senhora Thatcher se preparava para aterrar a fim de que ela tomasse um avião para se dirigir a Washington.

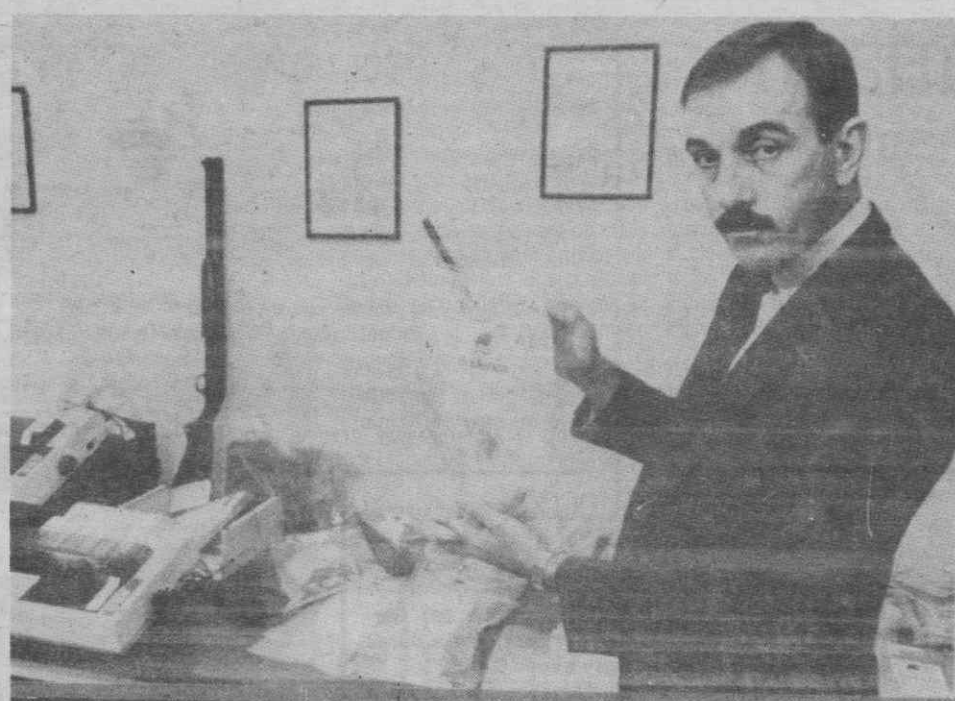
A notícia, citando fontes da aviação civil, diz que o helicóptero começou a sobrevoar a pista onde um avião Boeing 757 da British Airways iniciava uma descolagem, rolando a 220 quilómetros horários.

Avisado pela Torre de Controlo, o piloto do avião, Peter King, inverteu a marcha dos dois motores do aparelho e meteu travões a fundo para abortar a descolagem e evitar a colisão, fazendo com que alguns dos 126 passageiros tivessem sido projectados para a frente e a bagagem de mão caísse sobre as suas ca-

beças.

O incidente, ocorrido no passado dia 25 de Julho, foi confirmado pelo N.º 10 de Downing Street, que disse estarem funcionários da Aeronáutica Civil a investigar o caso.

O porta-voz da Residência Oficial da Primeira-Ministra acrescentou que a senhora Thatcher, actualmente a passar duas semanas de férias na Áustria, não teve conhecimento do incidente na altura, e que ouviu falar dele pela primeira vez na sexta-feira da semana passada. — NP



SÃO FRANCISCO — Um oficial da Brigada de Narcóticos exhibe parte das provas que serão utilizadas contra Bernard Hassal, cidadão britânico, acusado de produzir LSD.

## Guerra de Beirute envolve milícias rivais

Fogo de milícias rivais assolou ontem Beirute e as colinas sobranceiras, enquanto líderes muçulmanos condenaram a explosão, no sábado, de um carro armadilhado que provocou a morte a 48 pessoas.

A rádio cristã «Voz do Líbano» afirmou que duas pessoas foram mortas e uma ficou ferida quando duas granadas caíram em Beirute Oriental e em aldeias cristãs nas colinas sobranceiras.

O bombardeamento, que diminuiu de intensidade a meio da manhã, deu origem a um incêndio na cidade cristã de Hadath, acrescentou a rádio.

A rádio drusa afirmou que milicianos cristãos responderam com fogo de artilharia pesada e com lança «rockets» numa «barragem indiscriminada contra áreas residenciais

nas colinas».

Entretanto, equipas de socorro continuam a remover destroços provocados pela explosão de sábado num supermercado no subúrbio cristão de Jal Al-Dib, onde um carro, armadilhado com 250 quilogramas de explosivos, explodiu provocando a morte a 48 pessoas e ferindo muitas outras.

Líderes muçulmanos e clérigos culpam Israel por uma onda de explosões com carros armadilhados, que provocaram este ano a morte de 200 pessoas no sector cristão de Beirute Oriental e na parte ocidental da cidade, controlada pelos muçulmanos.

Na quarta-feira, também devido a uma explosão, 13 pessoas morreram e 122 ficaram feridas em Beirute Oriental. — NP

### CERIMÓNIA SIMBÓLICA PERANTE O PAPA

## Milhares de quenianos renovaram votos de casamento

Milhares de quenianos renovaram ontem os seus votos de casamento perante o Papa João Paulo II, numa

cerimónia simbólica que destaca o principal tema da sua deslocação por África, a Santidade do casamento e

da família.

O arcebispo de Nairobi, Cardeal Maurice Otunga, falou também à

multidão, que funcionários governamentais calcularam em cem mil pessoas, no decorrer da cerimónia

realizada no Parque da Independência.

Um casal queniano, casado há 24 anos, renovou simbolicamente os seus votos, primeiro em swahili e depois em inglês, perante o Pontífice e pediu a todos os outros casais que ali estavam que fizessem o mesmo.

A cerimónia decorreu no final de um Congresso Eucarístico que demorou uma semana e que levou a Nairobi milhares de fiéis de todas as partes do mundo para discutir o tema da família cristã.

O Papa na penúltima etapa da sua visita a sete países africanos, a terceira que efectua ao continente, falou da família, oposição do Vaticano ao controlo artificial da natalidade, divórcio e aborto, considerando-os como temas principais desta sua visita.

Ao fazer um sermão o Pontífice disse que o Congresso Eucarístico, o primeiro que decorreu na África negra, foi interpretado pela Igreja como «um resultado particular de todas as suas actividades missionárias e pastorais desde o princípio da evangelização do continente africano». — NP



KINSHASA — O Presidente do Zaire Sese Seko e arcebispos acenam ao despedirem-se do Papa.



**NÃO** tome banho sem ter feito a digestão

«I TORNEIO DE FUTEBOL — CIDADE DE AVEIRO»

# Águeda foi um vencedor justo

— CONQUISTOU TAMBÉM  
O TROFÉU DISCIPLINA  
E DO MELHOR JOGADOR (GORRIZ)

Cotando-se como uma equipa sensação o Recreio Desportivo de Águeda foi um justo vencedor deste «Torneio de Futebol Cidade de Aveiro» vencendo a final, frente à Académica de Coimbra, na marcação de grandes penalidades uma vez que no final do tempo regulamentar o resultado se cifrava em 0-0.

O torneio saldou-se por duas jornadas futebolísticas de grande interesse havendo apenas a lamentar que na primeira não tivesse nas equipas de arbitragem elementos que se imbuíssem do

espírito que regia esta competição — «pelo prestígio do futebol». Na verdade as duas equipas de arbitragem da primeira jornada não dignificaram a sua classe e muito menos o futebol. Mas adiante...

Se o torneio acabou por ter um vencedor justo, também teve a virtude de mostrar quatro equipas já a caminho da forma que se lhes augura para a época prestes a iniciar-se. Um Beira Mar ainda com falta de coesão mas já a denotar que esse entrosamento não está longe; um Belenenses a denotar as mesmas pechas da época transacta — marcar um golo e acreditar em milagres... que não acontecem. Assim foi no jogo frente ao Beira Mar e depois só não perdeu porque aos aveirenses faltou uma ponta de sorte.

A Académica mostrou-se uma equipa personificada, com muita disciplina tática, plena de juventude e a fazer lembrar os «pardalitos» de há várias épocas atrás. Foi a melhor equipa da primeira jornada mas claudicou frente ao vencedor do torneio. Talvez acreditando que aos aguedenses acabasse por faltar o fôlego, os estudantes tiveram períodos de inquietação no seu último reduto, e tiveram de ceder o lugar de honra a uma equipa menos cotada, mas que tinha nas suas balizas um «senhor» chamado Gorriz.

Vitória justa de uma equipa modesta (no escalonamento divisionário) mas com personalidade em campo, com sinais notórios do trabalho do seu novo técnico que, para nós, terá sido a melhor aquisição dos aguedenses.

Académica, 0 — Águeda, 0 (2-4 por grandes penalidades)

## Favoritismo contrariado

A partida entre Académica e Águeda estava a criar uma certa expectativa. De um lado uma turma da I Divisão, do outro um conjunto que tinha dado boa conta de si no jogo inaugural.

Quem se deslocou ontem ao Mário Duarte não ficou defraudado. Ambos os conjuntos se entregaram à luta com denodo, ainda que de forma diferente.

Mário Lino soube colocar as suas pedras de tal forma, que os homens de Coimbra não encontraram soluções para penetrar na área contrária. Vítor Manuel, que foi forçado em face de algumas lesões a jogar com uma equipa substancialmente diferente da do primeiro jogo, apostando na colocação de apenas três homens na defesa — António Augusto, Kikas e Germano — com Tomás a «trínco», mas o Águeda povoando o seu meio-campo onde Orlando pontificou, soube contrariar este sistema «matando» logo à nascença a grande maioria das tentativas de progresso do adversário. Coimbra sozinho lá na frente não deu um minuto de des-

canço à defensiva da Académica. Se juntarmos a tudo isto o facto de na baliza do Águeda estar um homem chamado Gorriz que foi «apenas» considerado o melhor jogador do torneio, talvez tenhamos encontrado aqui a razão pela qual a Académica não ganhou o jogo.

QUEM DISSE  
QUE A ACADÉMICA  
ERA FAVORITA?

O favoritismo atribuído à Académica ia-se diluindo com o decorrer do tempo. Incansáveis os homens de Mário Lino não se limitavam só a defender. Sempre que podiam, e algumas vezes foram, iam lá à frente e conseguiam, mesmo em desvantagem numérica, criar situações de perigo. Vítor Manuel tinha tido necessidade de retirar Bandeirinha, lesionado numa clavícula e substituí-lo por Mito, e no intervalo deixou Jorge Paixão no balneário fazendo entrar Reinaldo, que não veio resolver problema nenhum, já que não nos pareceu em boa forma.

Os minutos iram decorrendo e com eles a sensação que as defesas «chegavam» para os ataques contrários e daí não se conseguiram golos. Mário Lino tirou Orlando, a mostrar já cansaço, e fez entrar Queta, para mais tarde ser Sarró a dar a ideia de ser capaz de construir a vitória.

Equilibrando a partida assistia-se assim a uma final competitiva com ambos os grupos a demonstrar equi-

valência de forças, jogando taca-a-taco. Parece-nos até ser o Águeda que, na ponta final, esteve mais perto do triunfo mas acabou por o merecer na série de grandes penalidades que foi preciso marcar para se decidir o vencedor. Que, convenhamos, foi justo.

Tavares da Silva foi o melhor árbitro deste torneio. Autoritário, calmo, teve sempre o jogo na mão.

### FICHA DO JOGO

Arbitragem de Tavares da Silva, auxiliado por Francisco Costa e Manuel Rosa.

ACADÉMICA — Marrafa; Bändeirinha (Mito, 35), Germano, António Augusto e Kikas; Tomás, Rolão e Jorge Paixão (Reinaldo, 46); Sciascia, Barry e João Carlos.

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Mauro, Lima Pereira e Sarró (Serginho, 80); Leite I, Orlando (Queta, 68) e Tião; Coimbra, Geruzo e Rocha.

Cartão amarelo para Marrafa, aos 66 minutos.

Série de grandes penalidades: Coimbra (1-0), Barry (1-1), Eugénio (2-1), Tomás (2-2), Tião (3-2), Reinaldo (falhou), Rocha (4-2) e António Augusto (falhou).



Recreio Desportivo de Águeda



Associação Académica de Coimbra



Clube de Futebol «Os Belenenses»

Belenenses, 2 — Beira Mar, 2 (7-8 por grandes penalidades)

## Com uma ponta de sorte... Beira Mar ia mais longe

O Beira Mar, que justificou a vitória no tempo regulamentar, principalmente pelo jogo desenvolvido na segunda parte, acabou por se quedar no último lugar deste torneio, ao ser derrotado nas grandes penalidades que serviram para designar as posições classificativas. Mas mesmo assim foram precisas duas séries de grandes penalidades para que o Belenenses não deixasse fugir o 3.º lugar.

Logo no primeiro minuto do encontro o juiz da partida e seu auxiliar denotaram falta de conhecimentos das leis do jogo, pois o empurrão e derrube pelas costas, dentro da grande área, em qualquer parte do mundo é punido com um «penalty». Mas aqui não foi porque se fez vista grossa à carga de José António sobre Cavaleiro, lá bem dentro da área de rigor.

Aos 11 minutos Djão daria a falsa ideia de que o Belenenses estava prestinado a uma vitória fácil,

quando obteve o primeiro tento, para logo no minuto seguinte ser Isalmar a salvar sobre o risco de baliza um belo chapéu de Joel a Luís Almeida.

Mas foi apenas ilusão, já que os homens de Belém terão confiado na sua estrela da sorte e julgado que um golo chegaria para desanimar os aveirenses. O que não aconteceu. A réplica dos auri-negros começou a ser mais animosa e mais insistente a sua permanência junto à área das balizas à guarda de Justino. E aos 20 minutos, partindo de uma nítida posição de fora-de-jogo Jorge Silvério causa pânico na grande área adversária, valendo aos Belenenses uma certa atabalhoamento de Cavaleiro. Logo no minuto seguinte, de novo Jorge Silvério a obrigar Justino a defesa de recurso. E mais quatro minutos volvidos era de novo Justino a arrojarse aos pés de Cavaleiro para evitar o pior. Era este o sinal de ataque dos aveirenses. Era esta a aflição que começava a grassar no

último reduto dos homens de Belém, que só viriam a apoquentar Luis Almeida aos 39 minutos para este defender um bom remate de Djão.

### 2.ª PARTE TODA DO BEIRA MAR

O tempo complementar trouxe um Beira Mar mais crente nas suas possibilidades e mais acutilante no ataque, disposto a virar o rumo dos acontecimentos. Foi Cavaleiro que, aos 65 minutos conquistou a igualdade, concluindo uma jogada em que a bola veio de Freitas para Jorge Silvério e deste para Cavaleiro. Continuando na sua toada de ataque os auri-negros marcaram de novo aos 71 minutos por Jorge Silvério, mas o juiz da partida entendeu que o avançado ajeitara a bola com a mão. Logo a seguir o árbitro mostrou o cartão amarelo a Isalmar por este discutir as suas decisões, esquecendo-se que já anteriormente houvera faltas muito mais passíveis

de punição disciplinar e que deixara passar em claro. Enfim, critérios...

Minuto seguinte e novo cartão amarelo, desta feita para Ademar. Foi então que o sr. Américo Costa se lembrou da disciplina e se resolveu a «pôr as coisas no sã».

O escândalo do encontro veio aos 82 minutos quando o sr. árbitro validou o 2.º golo de Belenenses. Jaime partiu em claríssimo fora-de-jogo, que só um juiz de linha e um árbitro distraídos podem justificar e adiantando-se à defensiva do Beira Mar esperou a saída de Luís Almeida e atirou a contar. Escandaloso e imerecido para os aveirenses.

A estes valeu o arregaço posto na luta e a vontade indomável de mostrar que entre aquelas equipas não se distinguiam diferenças de escalões de divisão. Eram iguais e igualdade surgiu aos 85 minutos, na conversão de um livre, superiormente apontado por Craveiro.

Os últimos minutos pertenceram, então, ao Belenenses, que desperdiçou oportunidades por Ademar e Djão, aos 85 e 88 minutos.

A arbitragem esteve longe de ser positiva.

### FICHA DO JOGO

Arbitragem de Américo Costa, auxiliado por Antero Silva e Manuel Rosa.

BEIRA MAR — Luis Almeida; Manuel Dias (Octávio, 62), Isalmar, Redondo e José Ribeiro; Cambráia, Aquiles, Craveiro e Freitas; Cavaleiro e Jorge Silvério.

BELENENSES — Justino; Sambinha, José António (Hélder, 46), Sobrinho e Artur; Paulo Monteiro, Jaime, Ademar e Jorge Silva; Joel (Paulo Antunes, 46) e Djão.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Djão, aos 11, Cavaleiro, aos 65, Jaime, aos 82 e Craveiro, aos 85.

As grandes penalidades, para desempate, tiveram a seguinte sequência: Craveiro (1-0), Jorge Silva (1-1), José Ribeiro (defesa de Justino), Paulo Monteiro (1-2), Jorge Silvério (2-2), Ademar (atirou ao lado), Aquiles (3-2), Sobrinho (3-3), Freitas (atirou à figura de Justino), Djão (defesa de Luís Almeida), Octávio (4-3), Jaime (4-4), Isalmar (ao lado), Paulo Antunes (defendeu Luís Almeida), Jorge Coutinho (ao poste), Sambinha (4-5), Cambráia (5-5), Hélder (5-6) e Redondo (à barra).



# Beira Mar, 1 Águeda, 2

## Brinde de Luís Almeida põe Águeda na final

Com uma assistência que se poderá considerar razoável, mas aquém daquela que a organização esperaria e desejaria, o «I Torneio de Futebol — Cidade de Aveiro» iniciou-se com o encontro que pôs frente a frente as duas equipas da II Divisão — Zona Centro, mais vizinhas e que no momento se apresentam como as duas grandes candidatas ao regresso à divisão maior.

O lema deste torneio «Pelo prestígio do futebol — não à violência» não foi absolutamente cumprido pois logo no primeiro encontro, jogadores houve que não souberam captar aquele espírito e resolveram jogar «picadinho» e a «dar no osso».

A habitual rivalidade entre as duas equipas ficou demonstrada num encontro em que a energia por vezes foi excessiva. Tecnicamente o jogo não se poderá considerar um primor, mas também ninguém o esperaria. Mas foi bem disputado, com emoção, aqui e além com jogadas de bom recorte e a deixar antever que qualquer das equipas tem futuro auspicioso. Melhor conta de si terá dado o Recreio Desportivo de Águeda, mostrando uma equipa mais madura, mais entrosada, «mais equipa». Por seu lado o Beira Mar apresentou um conjunto talvez menos imbuído do espírito de equipa, mostrando-se aqui e ali com algumas quebras, designadamente na segunda parte em que foi mais flagrante a falta de articulação entre os sectores defensivo e o meio-campo e entre este e o ataque. Mas ficou a ideia que com a continuação da preparação — e ninguém se pode esquecer que ainda só há pouco mais de 15 dias de treinamento — o Beira Mar tem equipa para dar aos seus adeptos as alegrias que eles merecem.

Entrando de rompante o Beira Mar esteve à beira de marcar logo nos

minutos iniciais, mas logo aí se viu que nas balizas do RDA estava um guarda-mão com valor. Valor esse que viria a confirmar no decorrer do jogo com um punhado de excelentes defesas que negaram aos beiramarenses a vitória por que lutaram.

Seria, no entanto, o Recreio de Águeda a abrir o activo, iam decorridos apenas 6 minutos, na conclusão de uma excelente jogada pelo lado esquerdo do seu ataque, e seria o defesa Tião a apontar o goló com um potente remate. Os homens de Aveiro não se impressionaram com o goló adversário e reagiram de pronto, vindo a alcançar a igualdade apenas cinco minutos volvidos.

### EQUILÍBRIO E... JOGADAS DURAS

Reposta a igualdade passou a assistir-se, então, a um jogo de parada e resposta e em que os aguedenses manifestaram uma maior maturidade futebolística, embora fossem os aveirenses que usufruísem das melhores oportunidades, sempre negadas pela excelente actuação de Gorriz. Poderão anotar-se quatro oportunidades para os auri-negros que o guarda-mão adversário impediu de concretizar, havendo a contabilizar apenas duas para os aguedenses que vieram em Cavaleiro e em Jorge Silvério as duas setas apontadas à sua área.

A produção dos beiramarenses e a sua não concretização poderá ter estado num certo espírito nervoso que começou a notar-se nos seus jogadores e de que resultou Nogueira (do Águeda) ter de sair lesionado. Houve jogadas mais duras que as regras aconselham e foi no-



Sporting Clube Beira-Mar

### FICHA DO JOGO

Sob a arbitragem de Ângelo Santos, auxiliado por Manuel Sousa e Bastos Ferreira, as equipas alinharam:

**BEIRA MAR** — Luís Almeida (ex-U. Coimbra); Manuel Dias, Isalmar (ex-Águeda), Redondo (ex-U. Coimbra) e José Ribeiro; Cambraia (ex-Águeda), Aquiles (ex-Sesimbra), Nogueira (ex-Felgueiras) e Craveiro; Cavaleiro (ex-U. Coimbra), Jorge Silvério e Freitas (ex-Leixões), (Jorge Oliveira).

**ÁGUEDA** — Gorriz (ex-Rio Maior); Eugénio (ex-Olhansense), Lima Pereira (ex-Varzim), Tião (ex-Est. da Amadora) e Sarró; Leite I (ex-Estarreja), Orlando (Bé, aos 52 m ex-Anadia) e Nogueira (Leite II ex-Alba); Geruzo (ex-Atlético), Coimbra (ex-U. Coimbra) e Rocha.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores — Tião, aos 6 minutos, Jorge Silvério, aos 11 e Coimbra, aos 90.

Ação disciplinar — cartões amarelos para Jorge Silvério, aos 27 minutos e para Redondo, aos 88.

tória a falta de responsabilidade do árbitro que deixou o jogo «descambar» um pouco para a virilidade excessiva, que não violência (mas fosse um jogo de campeonato e não sabemos o que poderia ser...).

A segunda parte trouxe um Recreio de Águeda mais personalizado e um Beira Mar a decrescer gradualmente de modo a que foi dos aguedenses o maior quinhão de domínio nos segundos quarenta e cinco minutos. A defensiva auri-negra denotou então algumas dificuldades para segurar Coimbra e Geruzo e algumas vezes Rocha.

Pertenceu à equipa de Mário Lino o futebol mais esclarecido, mas viria a ser um «brinde» de Luís Almeida,

em cima dos 90 minutos que permitiria ao Recreio de Águeda estar presente na final. E foi Coimbra, um homem batalhador, um jogador de área, que aproveitou a infelicidade de Luís Almeida para obter o goló que sempre procurou.

Numa apreciação global, poderá considerar-se o Beira Mar como uma equipa ainda à procura da sua identidade, como conjunto — já que valores individuais não lhe faltam — em que se nota ainda a falta de colectivismo. A defensiva mostrou-se um pouco permeável e, como já atrás referimos, não se verificou uma perfeita articulação entre os três sectores da equipa. Ao Águeda aponta-se a falta de um central à

altura da restante equipa. Pela amostra será de esperar que Mário Lino dê muitas alegrias aos aguedenses.

Nos auri-negros, destaque para Manuel Dias, Redondo, Cavaleiro e Jorge Silvério. No Águeda, além de Gorriz, Coimbra, Nogueira (enquanto jogou) e Tião aparecem como os pilares de uma boa equipa.

A arbitragem denotou falta de personalidade.

Reportagem de:

Arménio Bajouca  
e  
Carlos Campos

# Académica, 1 Belenenses, 1

## Só «penalties» apuraram finalista

(9-7 por penalties)

Depois do primeiro jogo, o «prato forte» do dia, com a apresentação de duas equipas da I Divisão, que disputam o torneio.

Dois partes distintas caracterizam esta partida. A primeira pertenceu ao Belenenses, que movimentando-se muito bem, excelentemente apoiado num meio-campo, composto por bons técnicos, conseguiu «encostar» os estudantes ao seu reduto defensivo, não dando grandes hipóteses, para pôr em prática a sua «arma mortal» por excelência que é o contra-ataque.

Com cinco homens a defender, contra dois avançados contrários, a Académica passou por alguns momentos de apuro, sofrendo um goló à passagem do minuto 26, quando Joel a passe de Jaime, disparou forte batendo Vítor Nóvoa. Valeu mesmo, aos homens de Coimbra, o bom momento de forma do seu guarda-mão, que resolveu muitas situações de perigo. Já antes Djão, em jogada que o árbitro considerou em fora-de-jogo, que não vimos, tinha atirado ao poste, como que a querer dizer que o Belenenses tinha vindo para

ganhar o torneio. Só aos 38 minutos, a Académica conseguiu a sua primeira jogada de perigo real, quando Sciascia, o italiano naturalizado belga, atirou forte, obrigando Jorge a uma boa defesa. O resultado ao intervalo, espelhava o que se tinha passado ao longo dos primeiros 45 minutos.

### A ACADÉMICA FOI NA 2.ª PARTE A MELHOR EQUIPA

Vítor Manuel ter-se-á apercebido, que da forma como estava escalonada a sua equipa «não ia lá». E então joga a sua cartada, no reatamento da partida. Tirou Bandeirinha, fez recuar Rolão para lateral direito e mandou entrar Luís Manuel. Ao mesmo tempo, substituiu Reinaldo, pelo inglês Barry. Os frutos disso mesmo, não se fizeram esperar. Passados cinco minutos, Barry, bem solicitado por Luís Manuel, escapa-se pelo lado direito, dispara forte, cruzado, para o outro lado da baliza «azul». Jorge nada pode fazer e o empate foi restabelecido.

Animado por este goló, o conjunto de Coimbra, começou então a desbobinar um futebol, solto, mais agressivo, pondo em constante perigo um Belenenses, a acusar o desgaste das viagens aos Estados Unidos e à Espanha. Joel, Murça e Djão, denotavam um excesso de peso, renunciando a muitas jogadas, demonstrando assim uma preparação mal conduzida, nos seus casos

especiais, num princípio de época. Melia ainda tirou o seu médio, fazendo entrar o ex-Atlético Paulo Monteiro, que nos pareceu um jovem muito promissor. Só na parte final do encontro, os «azuis» voltaram ao de cima, criando algumas dificuldades, ganhando inclusive uma série de três «cantos», mas o guarda-redes da Académica, não permitiu que as suas redes fossem violadas.

E tudo ficou por resolver na série de «penalties». Mas não teria escandalizado, que no tempo regulamentar, tudo ficasse decidido com a qualificação da Académica para a final.

De lamentar, que deturpando o lema do torneio — pelo prestígio do futebol — se tivessem verificado cenas, que nada o dignificam. O árbitro «inventou» uma nova lei: não é permitido defender «penalties». Nem uma só vez deixou de mandar repetir, sempre que qualquer guarda-redes efectuava a defesa. Ou era goló, ou ia fora... ou havia repetição. Quer fosse para um lado, quer fosse para o outro. Isto motivou a «branca», no final da primeira série que terminou empatada com Jaime (atirou ao poste direito) e Pedro Xavier (a bola à barra), a falharem. Pedro Xavier e Vítor Nóvoa viram os «amarelos». Jorge foi «ameaçado» que o veria também se se voltasse a mexer. Melia incitou os seus jogadores a abandonarem o terreno. Valeu na circunstância o bom senso do dirigente do Belenenses, Joaquim Conceição que não o permitiu.

A «assembleia» a meio-campo foi demorada. Representante da organização, delegados das equipas, árbitro, tudo discutia se o assunto se resolveria com moeda ao ar... ou nova série de «penalties». Prevaleceu a dignidade dos delegados ao jogo e uma nova série foi iniciada,

agora e com a Académica a converter todos os castigos máximos e o Belenenses a falhar um (Artur), pelo que a qualificação ficou decidida.

Entretanto, a noite caía, sobre o Estádio Mário Duarte.

### FICHA DO JOGO

Árbitro: Campos de Pinho (Aveiro).

Fiscais-de-linha: Fernando Rocha (bancada) e Praça Fonseca (superior).

**ACADÉMICA** — Vítor Nóvoa; Bandeirinha (ex-Varzim), Orlando (ex-União de Coimbra), Porfírio e Chico Silva; Tomás, Rolão e Mito (ex-Porto); Sciascia, Reinaldo e Pedro Xavier.

**BELNENSES** — Jorge (ex-Setúbal); Sobrinho (ex-Setúbal), José António, Hélder e Artur. Murça, Jaime e Ademar (ex-Porto); Joel, Jorge Silva e Djão.

Substituições: Bandeirinha, por Luís Manuel (ex-Marinhense) e Reinaldo por Barry, ao intervalo.

Murça por Paulo Monteiro (ex-Atlético), aos 63 minutos.

Golos: Joel (26 m) e Barry (50 m).

### DESEMPATE POR «PENALTIES»

**1.ª SÉRIE:** Barry (1-0), Ademar, na repetição (1-1), Luís Manuel, na repetição (2-1), Jaime falhou bola no poste direito, Tomás, depois de repetir duas vezes, à terceira, fez (3-1), Paulo Monteiro (3-2), Pedro Xavier atirou à barra, Joel (3-3), depois de repetir, Sciascia (4-3) e Djão que também repetiu (4-4).

**2.ª SÉRIE:** Pedro Xavier (1-0), Joel (1-1), Barry (2-1), Artur falhou, Tomás (3-1), Jaime (3-2), Luís Manuel (4-2), Sobrinho (4-3) e Sciascia (5-3).

### Melia treinador ou «artista» de circo?

O técnico inglês do Belenenses, Melia, foi protagonista dum triste espectáculo, no período que decorreu entre as duas séries de «penalties». Primeiro incitou os seus jogadores a abandonarem o terreno (atitude deplorável num condutor de homens), depois, porque valeu o bom senso do dirigente «azul», Joaquim Conceição, voltou atrás, mas colocou um dos seus guarda-redes na baliza e foi ele a marcar os «penalties», numa atitude que serviu para, primeiro, fazer rir a assistência, depois ouvir uma assobiadela monstra. Esqueceu-se ou não sabe o senhor Jimmy Melia, que o Belenenses é um clube com grandes tradições, credor do maior respeito de todos, os desportistas, uma colectividade que ao longo de muitos anos, se tem imposto pela correcção e dignidade, não podendo estar sujeito às «palhaçadas» dum senhor que quis ser engraçadinho, mas que manchou um emblema — o da Cruz de Cristo — que muitas gerações têm elevado bem alto. Outro sentir, teve o dirigente Joaquim Conceição, que juntamente com o seu colega da Académica António Augusto, souberam como homens do futebol, resolverem amistosamente o problema criado por aquele senhor de negro vestido, que arbitrou a partida.

O Belenenses, agora já sabe. Quando quiser fazer um espectáculo para angariação de fundos... é só acrescentar uma alínea ao contrato do seu treinador.

## O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado, durante a madrugada e manhã, na faixa costeira a norte do Cabo da Roca com ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (23/14) — Viana do Castelo (25/12) — Vila Real (31/14) — Porto (22/15) — Penhas Douradas (28/17) — Coimbra (29/16) — Cabo Carvoeiro (21/16) — Castelo Branco (34/16) — Portalegre (30/21) — Lisboa (28/17) — Évora (32/15) — Beja (34/14) — Faro (27/19) — Sagres (23/17) — Ponta Delgada (26/21) — Funchal (27/20).

SOL — Nascimento às 5,49. Ocaso às 19,26.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. — Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Hoje — Preia-Mar às 4,57 e 17,12.

Baixa-Mar às 10,40 e 23,07.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 4,47 e 17,02.

Baixa-Mar às 10,43 e 23,16

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

## CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (23848) — «Staying Alive — A Febre Continua». Às 21.30. Maiores de 12 anos. *Estúdio 2002* (21152) — «A Vingança de Bill Kiowa». Às 16.00 e 21.45. Não Acons. Men. 18 anos.

*Estúdio Oita* (29249) — «Mulheres Enamoradas». Às 17.30 e 21.45. Maiores de 18 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1* — «Os Amantes de Maria». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos.

## FARMÁCIAS

AVEIRO — *Ala. R. Dr. Joaquim Melo Freitas, 5.* (23314) e *Simões. Eixo.* (93114). ÁGUEDA — *Vidal* (62303).

ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira* (521160). ANADIA — *Oscar Alvim* (52607) e *Bastos. Sangalhos.*

AROUCÁ — *Gomes de Pinho* (94125).

CASTELO DE PAIVA — *Adriano Moreira* (65440).

ESPINHO — *Paiva* (72250).

ESTARREJA — *Sousa* (42354).

FEIRA — *Araújo* (32447). ÍLHAVO — *Dinis Gomes* (22085) e *Branco. Gafanha da Nazaré* (361576).

MEALHADA — *Brandão, Suc.* (22038) e *Nova. Luso.* (93106).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Falcão* (62018).

OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* (741303).

OVAR — *Inst. Pereira Zagalo* (54606) e *Lopes Rodrigues. Válega.* (53364).

S. JOÃO DA MADEIRA — *Laranjeira.*

VALE DE CAMBRA — *Matos* (42231).

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Santa Luzia. Barcouço (Mealhada).

Festas dos Farnéis. (Albergaria-a-Velha).

## RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS

RÁDIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura  
7.00 — Jornal da Manhã  
7.15 — Chocolate da Manhã  
8.00 — Sintonia  
10.00 — Colher de Pau

12.00 — Do Mar à Serra  
12.30 — Jornal da Tarde  
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés  
13.30 — Rock em Onda Média  
15.00 — Noticiário  
15.15 — Clube do Disco  
16.30 — Futurama  
18.00 — Arauto  
19.00 — Jornal da Noite  
19.30 — Expresso da Noite  
20.30 — O Mundo em Foco  
21.30 — Ponto Final

## TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO  
Bombeiros Velhos ..... 22122  
Bombeiros Novos e Socorros  
a Naufragos ..... 22333-25122  
Centro Hospitalar Aveiro-Sul ..... 25006/7/6  
Capitania do Porto ..... 23657-29648  
EDP ..... 23056  
Guarda Fiscal ..... 21638  
GNR ..... 22555  
GNR (Brigada de Trânsito) ..... 23425  
PSP ..... 22022  
Serviços Municipalizados ..... 22631-23055  
«DIÁRIO DE AVEIRO» ..... 24601  
Turismo ..... 23680

ÁGUEDA  
Bombeiros Voluntários ..... 62591  
Hospital ..... 62075  
EDP ..... 63557  
GNR ..... 62417  
Serviços Municipalizados (Avarias) ..... 62229  
Delegação do «Diário de Aveiro» ..... 63880

OVAR — (056)  
Bombeiros Voluntários ..... 52122  
Hospital ..... 52133/4/5/3  
EDP ..... 52047/8  
GNR ..... 52629  
PSP ..... 52999  
Serviços Municipalizados ..... 52905  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)  
Bombeiros Voluntários ..... 62122  
Hospital ..... 62133/4/6  
EDP ..... 64151/2  
Serviços Municipalizados ..... 62762  
GNR ..... 52593  
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)  
Bombeiros Voluntários (Arrifana) ..... 23122  
Hospital ..... 22133/4  
EDP ..... 27017/8/9  
GNR ..... 23311  
PSP ..... 22022  
Serviços Municipalizados ..... 22427-23540  
VILA DA FEIRA — (056)  
Bombeiros ..... 32122-32157  
GNR ..... 32451  
PSP ..... 32022

## CÂMBIOS

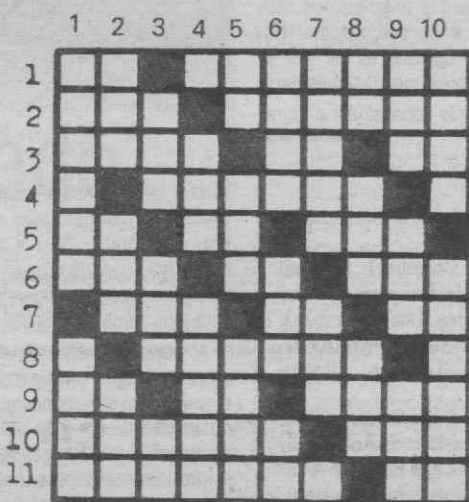
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 16/8/85  
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	VENDA
África do Sul ..... Rand	58\$25	64\$25
Alemanha Ocidental ..... Deutschemark	58\$85	59\$95
Austria ..... Xelim	8\$30	8\$50
Bélgica ..... Franco	2\$744	2\$944
Brasil ..... Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2 ..... Dólar	121\$40	123\$40
Canadá notas maiores ..... Dólar	121\$90	123\$90
Dinamarca ..... Coroa	16\$25	16\$65
Espanha ..... Peseta	\$949	1\$069
E. U.A. notas de 1 e 2 ..... Dólar	162\$50	164\$50
E. U.A. notas maiores ..... Dólar	163\$00	165\$00
Finlândia ..... Markka	27\$65	28\$25
França ..... Franco	19\$25	19\$95
Holanda ..... Florim	52\$35	53\$35
Irlanda ..... Libra	184\$25	188\$25
Itália ..... Lira	\$080	\$090
Japão ..... Iene	\$666	\$701
Noruega ..... Coroa	19\$95	20\$45
Reino Unido ..... Libra	228\$45	232\$45
Suécia ..... Coroa	19\$80	20\$40
Suíça ..... Franco	71\$50	72\$60
Venezuela ..... Bolivar	9\$35	10\$35

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 52



**HORIZONTAIS:** 1 — Nome de letra; experiência. 2 — Idolatra; que têm asas. 3 — regadela; sufixo que designa profissão; nota musical. 4 — Ostentação. 5 — Aspecto; sim. quim. da prata; ligação. 6 — Existência; deslocar-se; encontrava-se. 7 — Dia; seguia; corifeu. 8 — Planta brassicácea cuja raiz é comestível. 9 — Soleira; basta!; rancor. 10 — Que tem aceitação; nome de mulher. 11 — Riso; estas.  
**VERTICAIS:** 1 — Missivas; dificuldades. 2 — Nome de letra; rente; ressonância. 3 — Dignidade de militar, entre os turcos; grande quantidade. 4 — Flanco; ladrar. 5 — Deus do Sol, entre os egípcios; procedi; choquei. 6 — Azáfama; laguna. 7 — Espaço de dia compreendido entre o meio-dia e o entardecer; espaço de doze meses. 8 — Identidade (abrev.); lê; poema. 9 — Mealheiro; prega; planta; laminácea. 10 — Continente; limpa o nariz das mucosidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 52

CE — PRÁTICA — AMA — ALADOS — REGA — OR — SI — T —  
ALARDE — A — AR — AG — ELO — SER — IR — ERA — SOL — IA —  
AS — E — RABANO — S — LE — TA — O — IDO — ACETTO — EVA —  
AS — OSRISO

## TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

12.00 — Abertura  
12.01 — Notícias  
12.05 — Espaço 12/13  
12.45 — Notícias  
13.00 — Vila Faia  
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «A Volta ao Mundo com Willy Fog».  
18.35 — Notícias  
18.50 — Programa da Direcção de Informação. Pequenos filmes provenientes da Comunidade Económica Europeia (Bruxelas) sobre três países membros: França, Alemanha e Grécia.  
19.20 — O Mundo da Ciência  
19.55 — O Grande Livro de Petete  
20.00 — Telejornal  
20.27 — Boletim Meteorológico  
20.35 — Louco Amor  
21.15 — A Lenda de Errol Flynn. Filme baseado na autobiografia com o mesmo título, re-

criando momentos da vida de um dos mais famosos fulgurantes e intrigantes galãs de Hollywood.  
23.15 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura  
19.32 — Desenhos Animados — Serafim Agente Secreto.  
20.00 — Animação  
10.30 — Folclore. Numa típica eira da região, o Rancho das Lavadeiras de Trofa (Santo Tirso) apresenta as suas modas e danças tradicionais.  
20.55 — RTP/Madeira  
21.40 — Uma História de Amor. Ângela é uma rapariga insegura e desajeitada, intimada pelo fascínio do seu novo emprego numa agência de publicidade.  
22.30 — Jornal da Noite  
23.15 — Último Jornal

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Abertura  
12.01 — Notícias  
12.05 — Espaço 12/13  
12.45 — Notícias  
13.00 — Vila Faia  
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Bell e Sebastião» — A procura de Bell.  
18.35 — Notícias  
18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra». No Verão de 1940, os exércitos nazis eram os conquistadores da Europa Ocidental.  
19.35 — O Livro Grande de Petete  
20.00 — Telejornal  
20.27 — Boletim Meteorológico  
20.35 — Louco Amor  
21.15 — O Corpo Humano — «O Sopro da Vida». Considerando a escala animal, os antepassados do Homem viviam no mar. Este meio calmo, quase imutável satisfazia as suas necessidades básicas. O próprio oxigénio era utilizável, dissolvido na água.

21.45 — Panorama — «Face à Guerra». Um programa da responsabilidade do Departamento de Informação  
23.15 — Tudo em Família — Danny e Polly têm graves problemas, pois a hostilidade e fanatismo dos vizinhos torna-lhes a vida num inferno.  
23.40 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura  
19.32 — Desenhos Animados — As Novas Aventuras de Zorro.  
20.00 — Videopólis  
20.30 — O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45.  
21.00 — Sessão das Nove — «O Homem não é um Pássaro». Num ambiente de exaltação da capacidade produtiva do operário jugoslavo, ocorre uma curiosa mistura de credence, tradicionalismo e espírito de progresso.  
22.30 — Jornal da Noite

## Efemérides: o que tem acontecido em 19 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 19 de Agosto:

1548 — Data provável da morte do escritor místico português Frei Heitor Pinto.  
1591 — Batalha naval entre a Espanha e a Inglaterra ao largo dos Açores. A Espanha vence e sir Richard Greenville é mortalmente ferido.  
1691 — Luís de Bade derrota os turcos em Salme kamen, Bulgária, e Mustafa Kiuprili é morto durante a acção.  
1772 — Gustavo III restabelece o plena autoridade da monarquia na Suécia.  
1796 — França e Espanha assinam uma aliança, em San Ildefonso, contra a Inglaterra.  
1858 — Áustria, Prússia, França, Grã-Bretanha, Rússia, Turquia e Sardenha decidem unir a Moldávia com a Valáquia.  
1908 — Morre o escritor Trindade Coelho.  
1920 — Forças polacas entram em Brest-Litovsk, Rússia.  
1934 — Um plebiscito na Alemanha aprova a investidura de Adolfo Hitler como «fuehrer».  
1940 — Tropas italianas ocupam a Somália, então Britânica, durante o segundo conflito mundial.  
1960 — Um tribunal de Moscovo condena o piloto norte-americano Francis Gary Powers a dez anos de prisão por espionagem.  
1965 — O tribunal de Francforte, depois de um julgamento

que durou 20 meses, condena a prisão perpétua seis antigos oficiais do campo de concentração de Auschwitz.  
1973 — George Papadopoulos presta juramento como primeiro Presidente da Grécia.  
1977 — O primeiro Congresso do Partido Comunista Chinês após a morte de Mao Tsé Tung elege novo Comité Central.  
1980 — Um avião das linhas aéreas sauditas incendeia-se, após ter levantado voo de Riad, morrendo as 265 pessoas que seguiam a bordo.  
1981 — Dois aviões de combate norte-americanos derrubam dois aviões líbios no Golfo de Sidra.  
1983 — Um carro armadilhado explode na cidade libanesa de Tripoli, ferindo 20 pessoas, ao mesmo tempo que as autoridades libanesas anunciam a descoberta de 22 corpos numa prisão destruída por uma bomba.  
1984 — A Polícia de Choque indiana mata seis manifestantes e fere dezenas, durante protestos contra a exoneração do Governo do Estado de Andra Pradesh, chefiado por Rama Rao.

Este é o duocentésimo trigésimo primeiro dia do ano. Faltam 134 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Nunca é demasiado tarde para se ser aquilo que sempre se quis ser». — George Eliot (1819-1880) — Escritor britânico.

**NÃO FUME  
EM RECINTOS  
FECHADOS**

# PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

## Propriedades

- T1 Barra vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.
- PINHAL vende-se. Telefone 361159 — Ilhavo.
- MORADIAS vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- MORADIA, com terreno e garagem, vende-se em Cacia. Telef. 29551 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- T1 centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.

## Alugueres

- GRANDE ESCRITÓRIO, com 165 m2, aluga-se. Rua da Palmeira, 12. Telefones 23528-27408 — Aveiro.
- LOJAS alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- ESCRITÓRIO c/ 520 m2 e escritório c/ 120 m2 alugam-se em plena zona industrial de Aveiro — EN 109. Telef. 27570 — Aveiro.
- QUARTO, boas condições, aluga-se. Rua Banda da Amizade, 26-r/c. Telefone 28054 — Aveiro.

- SNACK-BAR, bem situado e espaçoso. Renda em conta. Telefone 25823 — Aveiro.

## Vendas

- ARTESANATO, jornais, revistas e artigos papelaria — no Quiosque 2002 — Aveiro.

## Pedidos

- JOVEM, de preferência estudante, para distribuir jornais em Ilhavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.

## Trespases

- PASTELARIA LUZITA, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.
- SNACK-BAR «ET» Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- RESIDENCIAL em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.

## Automóveis

- CHRYSLER 180, vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.

## SALAS ALUGAM-SE

Sitas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º andar-Dt.º — Aveiro

Contactar: ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 24983 — Aveiro  
ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 699861 — Porto

## Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone .....» ou «Rua das .....» contam apenas como uma palavra.

## GERAL

# «Pulmão» do Algarve em risco de se tornar zona árida

«O que é que existe ainda para arder em Monchique?» Esta é a pergunta que coloca o jornalista a si mesmo após ter visitado sexta-feira os 1.500 hectares consumidos pelo incêndio que lavra a região.

É certo que, conforme sublinha o presidente da Câmara daquele concelho algarvio, ainda existem muitos milhares de hectares de área florestada naquela zona.

Mas também é certo que se se mantiver o ritmo e gravidade de incêndios verificados nos últimos três a quatro anos e se não se der andamento urgente a um programa de reflorestação, dentro em breve Monchique não poderá ser mais o «pulmão do Algarve» tornando-se em zona árida tal como muitas outras da região.

Em 1983 um incêndio de vastas proporções que demorou dias a ser extinto, devastou naquele concelho 1.800 hectares de mato e floresta. Em 1984 essa área foi significativamente reduzida mas totalizou 400 hectares.

Este ano, depois de um incêndio

verificado há cerca de um mês que consumiu 250 hectares, a área ardida já se eleva a 1.750 ou seja, em meados de Agosto essa área já é sensivelmente a mesma que a verificada há três anos atrás.

Monchique, que dá nome à serra ali situada, é um local aprazível e procurado nesta altura do ano por muitas centenas de turistas devido à frescura do seu clima e às suas luxuriantes e verdejantes paisagens.

Naquela serra é abundante o medronheiro, o sobreiro e a alfarrobeira e ainda o eucalipto — hoje vivamente contestado — integrado no âmbito de um programa florestal lançado no anterior regime.

É toda esta paisagem que se encontra em vias de extinção devido aos fogos que, ano após ano, se vão consumindo sem que se verifique o necessário repovoamento.

Por este andar os muitos turistas que visitam diariamente a região correm o risco de, mais anos menos ano, somente terem para ver uma serra em que predominam as grandes pedreiras graníticas.

As implicações não se limitam, contudo ao sector turístico, elas têm a ver também com todo o ecossistema da região incluindo um recurso que lhe é vital: a água.

O presidente da Câmara de Monchique disse à NP ver já «manchas muito grandes» de zonas não reflorestadas na área do seu concelho fazendo sentir os inconvenientes que tal acarreta para todo o Algarve.

É que, conforme sublinhou «Monchique é considerado o pulmão do Litoral do Algarve onde o cimento armado substitui a vegetação».

Carlos Tuta acentuou que a sua autarquia vem chamando a atenção das entidades responsáveis, desde 1983, para a necessidade de um reflorestação da zona serrana bem como o estudo para a introdução de novas espécies de árvores.

Neste contexto, o autarca criticou os serviços florestais a quem acusa de «inoperacionalidade» e de ter votado a região a um «abandono total».

«Não há nenhum ordenamento florestal no Algarve que eu conheça»

disse a propósito o presidente da Câmara de Monchique.

Para o comandante dos bombeiros daquela vila algarvia a Serra de Monchique «está a perder as características que tinha» passando a ser uma zona bastante menos húmida.

«Se não forem tomadas providências por este andar perde-se o pulmão do Algarve» afirmou Carlos Monteiro, chamando a atenção das entidades responsáveis para o facto de no Algarve também existirem florestas.

Carlos Monteiro referiu também o facto da área ardida nos últimos anos não estar a ser devidamente repovoada criticando a propósito o sistema optado pelo estado de conceder indemnizações aos agricultores lesados com o incêndio de 1983.

«Muitas das pessoas em vez de reflorestarem compraram apartamentos» disse, a propósito aquele responsável.

Idêntica posição crítica foi também transmitida pelo presidente da

Câmara de Monchique que defendeu deverem os apoios estatais para situações desta natureza basearem-se não em compensações financeiras mas sim na cedência de árvores, maquinaria e outros equipamento necessários à reflorestação.

Pronunciando-se também sobre a devastação a que a Serra de Monchique tem estado sujeita, o responsável pelo Serviço Nacional de Bombeiros no Algarve disse à NP que o seu organismo «há anos que anda a chamar a atenção das entidades competentes para a necessidade de instalação na serra de postos de vigia».

O inspector Cascada revelou que aquela zona é considerada pelo Serviço Nacional de Bombeiros como «zona crítica» tendo este organismo criado, por esse motivo nas corporações de Monchique, Silves e Lagos, um serviço de prevenção permanente visando uma intervenção rápida na fase inicial dos incêndios.

Só que, conforme acentuou, para que este serviço desse os resultados

esperados, seria necessário a implantação de um bom serviço de detecção que passa pela construção de torres de vigia na zona da serra.

«Houvesse vigias e este incêndio não seria provavelmente tão grande», comentou o inspector Cascada acrescentando contudo que apesar de já se encontrarem concluídos os acessos e as respectivas bases de duas dessas torres, os Serviços Florestais ainda ali não instalaram o equipamento necessário.

Aquele responsável afirmou ainda justificar-se a presença na região de um meio aéreo que, conforme sublinhou, «embora prometido nunca chegou a vir para o Algarve».

Para o responsável regional do Serviço Nacional de Bombeiros os incêndios que têm vindo a proliferar por toda a região são motivo de preocupação a todos os níveis.

Para além dos prejuízos para as populações e para o País há também a considerar, conforme as suas palavras, a destruição da vegetação, o desgaste dos equipamentos e a saturação física e psicológica dos bombeiros.

## GORBACHEV: RETRATO DE FAMÍLIA

Jornais oficiais soviéticos apresentaram ontem, pela primeira vez, uma fotografia do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, com a família.

Mas poucos soviéticos teriam sido capazes de reconhecer a mulher do líder, Raisa, a filha, Irina, e a neta Oksana, em virtude de a fotografia não as identificar.

De acordo com a tradição do Kremlin, as famílias de líderes do Partido Comunista são mantidas fora do domínio público. O Ocidente só teve conhecimento que o último líder soviético Yuri Andropov era casado quando a viúva apareceu no funeral.

A família de Gorbachev, 54 anos, é muito conhecida no Ocidente devido a fotografias tiradas por repórteres fotográficos ocidentais durante cerimónias oficiais.

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»



MANILA — Manifestantes queimam a efígie do Presidente Marcos durante uma marcha de protesto que reuniu mais de 500 pessoas.

# Última página

## Enviado norte-americano falha no Médio Oriente

O enviado especial norte-americano Richard Murphy terminou ontem uma viagem ao Médio Oriente sem conseguir um acordo sobre as propostas conversações tripartidas EUA, Jordânia e palestinianos.

A Jordânia propôs esse encontro, mas aparentemente Washington ainda não aceitou a ideia.

«O objectivo continua a ser encontrar um caminho viável para um progresso global de paz no Médio Oriente, e não arranjar um só encontro», disse Murphy após um encontro com o Rei Hussein da Jordânia.

Fontes governamentais jordanas e egípcias disseram no entanto que

foram conseguidos alguns progressos nas conversações com Murphy.

Israel opõe-se completamente a qualquer diálogo dos Estados Unidos com os jordanos e os palestinianos e insiste em participar em todas as iniciativas de paz para o Médio Oriente desde o início.

Telavive recusa-se igualmente a participar em conversações com palestinianos que tenham qualquer ligação com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Murphy, que é secretário de Estado-adjunto, visitou Israel, o Egipto e, por duas vezes, a Jordânia, durante a viagem de cinco dias à região.



HOLLYWOOD — Grande plano da actriz Gale Sondergaard (foto em arquivo com Charlton Heston), que morreu com 85 anos.

## Atentado bombista na capital do Irão causou 30 feridos

Uma bomba explodiu ontem em Teerão ferindo pelo menos 30 pessoas, duas das quais gravemente, informou a agência noticiosa iraniana IRNA.

A agência, captada em Londres, acrescentou que a explosão destruiu 16 automóveis e quebrou os vidros das janelas num raio de 150 metros.

Uma multidão manifestou-se pouco depois da explosão, responsabilizando os Estados Unidos pelo atentado. A IRNA assegurou que

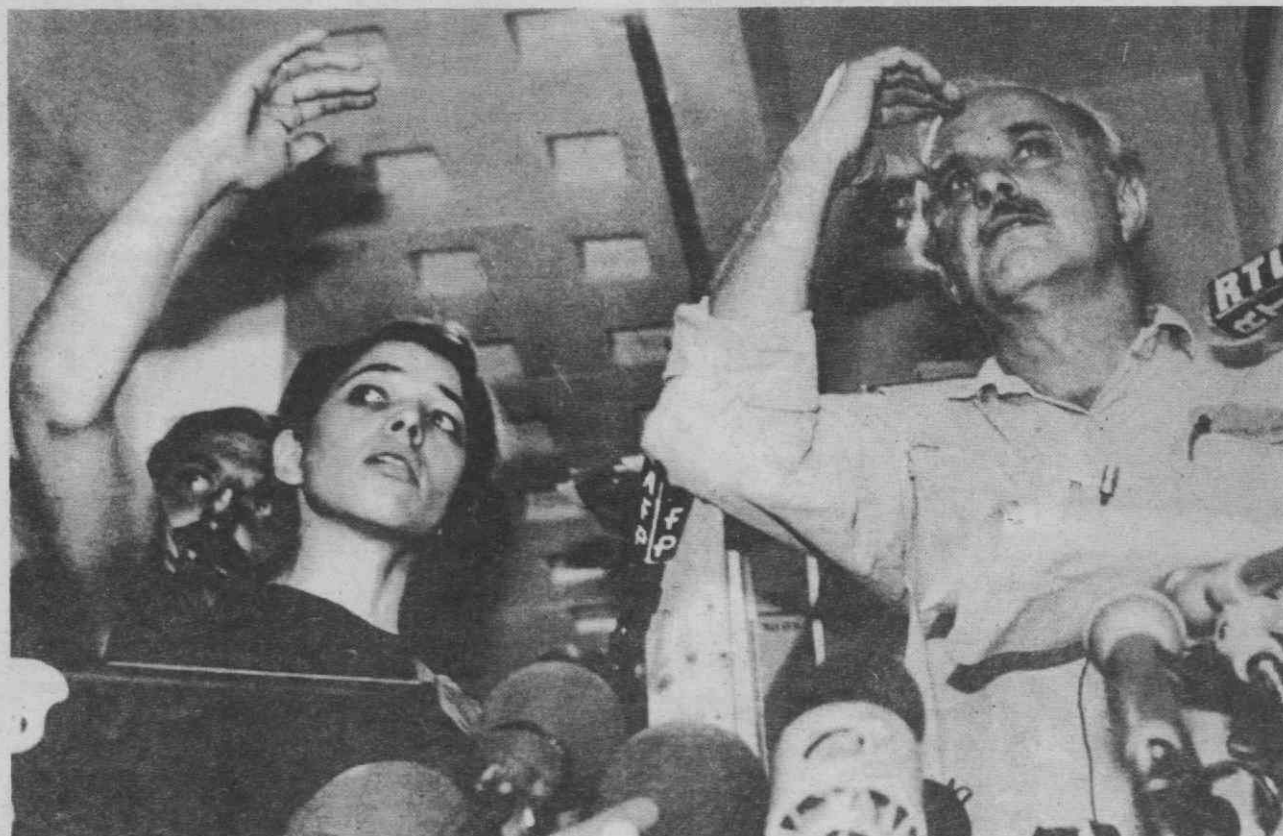
«...agentes dos EUA devem ter colocado a bomba como retaliação pela votação em massa nas eleições presidenciais de sexta-feira».

Este ano explodiram já na capital do Irão, sete bombas que mataram pelo menos 33 pessoas e feriram mais de centena e meia, de acordo com as autoridades.

A IRNA disse, sexta-feira, que um carro armadilhado foi despoletado em Teerão.



BALTIMORE (E.U.A.) — Grande plano de Michael Walker, acusado de espionagem a favor da URSS, à chegada ao Tribunal Federal.



PARIS — O presidente do grupo ecologista «Green Peace» David McTaggart durante conferência de imprensa para anunciar o envio de novo barco para o Pacífico.

## PELO MUNDO

### TORNADOS NUM ESTADO NORTE-AMERICANO: 35 FERIDOS

Pelo menos 35 pessoas ficaram feridas em consequência de tornados que se precipitaram sábado sobre dois parques para caravanas, na Carolina do Sul — disseram responsáveis.

Entretanto, no norte do Alabama os residentes encontram-se a limpar os estragos feitos pela passagem do furacão «Danny», que afectou uma faixa de 96 quilómetros.

Funcionários da Defesa Civil de Alabama disseram que os tornados provocaram dois mortos, 20 feridos e milhões de dólares de prejuízos.

Na Carolina do Sul os tornados que sábado se abateram sobre a região devastaram parques para caravanas perto de Spartanburg e provocaram ferimentos em alguns residentes devido aos destroços que andavam no ar.

Mas as tempestades — consequentes do furacão que se abateu sobre a costa da Louisiana na quinta-feira — provocaram também inundações em partes de auto-estradas e pluviosidade intensa na Carolina do Norte e do Sul.

### AMNISTIA NA INDONÉSIA

A Indonésia reduziu a pena ou libertou perto de 21.500 condenados no âmbito de uma amnistia para comemorar o quadragésimo aniversário da Independência do país — anunciou ontem a agência oficial Antara.

Citando um porta-voz do Ministério da Justiça a agência afirmou que alguns dos amnistiados tinham sido presos por envolvimento num golpe abortado em 1965, que levou à queda do Presidente Sukarno.

A agência não deu o número exacto dos libertados mas notícias oficiais anteriores afirmavam que pelo menos 560 pessoas tinham sido postas em liberdade em diversas regiões do país.

### PETROLEIRO BELGA ATACADO NO GOLFO

Um petroleiro belga foi atingido ontem no Golfo durante um ataque iraniano ao largo do Qatar, disseram fontes da navegação na zona.

Acrescentaram ter detectado um pedido de socorro enviado por um navio que se identificou como Naes Leopard, e disse ter sido atacado por aviões.

O suposto ataque foi realizado 40 quilómetros a leste do norte do Qatar, local onde o Irão terá concretizado 18 outros ataques contra a navegação.

Fontes interpretaram o presumível ataque como uma aparente retaliação iraniana face ao ataque aéreo iraquiano contra o terminal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg, no norte do Golfo.

### FUNCIONÁRIOS DA B.B.C. SOB VIGILÂNCIA

O semanário londrino «Observer» afirmou na sua edição de ontem, que os Serviços de Segurança britânicos seleccionam e vigiam secretamente os funcionários da BBC, Rádio e Televisão.

A notícia ameaça enredar a Estação Radiotelevisiva Estatal britânica, pela segunda vez neste mês, numa controvérsia sobre a sua independência em relação ao Governo.

Aquele jornal liberal diz que todo o pessoal nomeado para trabalhar em programas de assuntos gerais e alguns produtores são sujeitos a investigações de segurança pelo Serviço Secreto MI 5.

O jornal cita oito casos de indivíduos a quem alegadamente foi impedida a sua entrada para os quadros da BBC ou negada a promoção, dos quais a maioria julga-se serem de esquerda.

A BBC escusou-se a comentar a notícia do «Observer».

### CIVIS ATIRAM SOBRE LEGIONÁRIOS NA GUIANA FRANCESA

Um soldado da Legião Estrangeira foi morto e 19 pessoas ficaram feridas durante um confronto entre legionários e civis no porto de Kourou, informou sábado o Ministério francês da Defesa.

Os incidentes ocorreram sexta-feira à noite naquele território francês na costa leste da América do Sul e foram aparentemente causados por rumores de que um desertor da legião tinha sido morto por residentes de Kourou.

Aterrorizados pelos legionários, que de acordo com testemunhas danificaram automóveis e propriedades por onde passavam, civis armados com caçadeiras dispararam contra os legionários matando um e ferindo 15 outros. Quatro civis ficaram feridos, um deles gravemente, indicaram fontes oficiais.

Kourou é a base do Centro Espacial Europeu donde são lançados os foguetes «Ariane». A Guiana Francesa, cuja maioria dos seus 66.000 habitantes são negros, tornou-se uma colónia francesa em 1816, e desde 1946 é considerado um Departamento Ultramarino.

## DIÁRIO DE AVEIRO